



III Encontro de Memórias e História da Educação Profissional  
“Patrimônio, currículos e processos formativos”

11 a 12 de Setembro de 2012 | Parque da Juventude | São Paulo/SP

**11 a 12 de Setembro de 2012**

**Centro Paula Souza**

**São Paulo/SP – Parque da Juventude - Etec de Artes**

## **RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS POR EIXOS TEMÁTICOS**

### **1. Instituições escolares técnicas e tecnológicas: patrimônio material e imaterial, educação patrimonial e memória**

#### **SEMPRE AMIGAS – AS ALUNAS DA PROFESSORA DE TRABALHOS MANUAIS MARCOLINA CÉSAR CAMPOS.**

Lucia da Silva Teixeira<sup>1</sup>. Cilmara Aparecida Ribeiro<sup>1 2</sup>. Patrícia Campos Magalhães<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba. <sup>2</sup>FATEC Guaratinguetá.

[lucia.stei@bol.com.br](mailto:lucia.stei@bol.com.br); [cil.mara@iq.com.br](mailto:cil.mara@iq.com.br), [patriciamagalhaes@hotmail.com](mailto:patriciamagalhaes@hotmail.com)

#### **RESUMO**

A Escola Técnica João Gomes de Araújo na cidade de Pindamonhangaba, assume um papel de grande importância nas transformações sociais dessa cidade, são oitenta e um anos de existência de uma instituição onde vários professores e alunos de renome viveram interessantes histórias durante o tempo que aqui conviveram. No período de 1951 até 1966 a figura da professora Marcolina César Campos se destaca através do relato de diversas ex-alunas. Nascida em 1920 em Lagoinha, ministrou aulas de Trabalhos Manuais e Economia Doméstica, componente curricular que desde 1944 aparecia nos cursos do Ginásio Municipal e Escola Normal, em 1975 observamos a transformação desse componente em Artes Industriais e Economia Doméstica de 5ª a 8ª série. A professora Marcolina desde 1939 atuou em diversas escolas do Estado de São Paulo e quando passou a lecionar no Colégio Estadual e Escola Normal João Gomes de Araújo apresentou um trabalho impecável, devido a qualidade de seu trabalho e a grande exigência com suas alunas da turma feminina. Em sua sala ambiente a professora dava aulas de costura, crochê, tricô, passava receitas culinárias, falava de cuidados de higiene pessoal e tinha uma grande preocupação

com a etiqueta a mesa e em sociedade , todas deveriam apresentar um caderno de amostras com os diversos pontos de artesanato apresentados em aula, até hoje, algumas ex-alunas prestam depoimentos de grande admiração pela figura forte , disciplinadora e dedicada da D. Marcolina .Após sua aposentadoria voltou ao trabalho em 1969 no Núcleo Ferroviário da cidade, onde ficou por mais um ano.Mesmo aposentada continuou lecionando trabalhos manuais em sua residência ,semanalmente às quintas-feiras se encontrava com um grupo de ex-alunas , na época já amigas, para trocarem receitas culinárias e aprenderem novas receitas de tricô e crochê, tomarem o café da tarde, com os quitutes levados por cada uma delas. A tradição ficou e mesmo após a sua morte em 2006 , o grupo composto de D. Helena, D. Célia, D. Suzana e outras amigas ,continua se reunindo , enfim relembando e vivendo novas histórias.

**Palavras-chave:** Trabalhos Manuais. Economia Doméstica. História da Educação Profissional.

## **INSERÇÃO INSTITUCIONAL E LOCAL DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JUNDIAÍ EM SEUS DEZ ANOS DE EXISTÊNCIA (2002-2012)**

Sueli Soares dos Santos Batista.

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí.

[suelissbatista@uol.com.br](mailto:suelissbatista@uol.com.br)

### **RESUMO**

As Escolas Técnicas e as Faculdades de Tecnologia ligadas ao Centro Paula Souza, com o processo de expansão, têm direcionado seus esforços para se estabelecerem como instituições sólidas em termos administrativos e acadêmicos. Em que medida o processo de expansão de suas unidades tem colocado ao Centro Paula Souza questões institucionais importantes quanto à sua identidade e o seu papel social? Dados institucionais de 2011 revelam que o Centro Paula Souza administra 203 Etecs, em 152 municípios, e 51 Fatecs, em 47 municípios, com 270 mil alunos, 13 mil professores e 5 mil servidores administrativos do estado de São Paulo. É necessário ver por trás desses números as experiências singulares de implementação, sobrevivência e desenvolvimento destas unidades que vivem processos próprios de formação, de inserção local e institucional, compondo um quadro pouco analisado quanto ao sentido mais amplo da educação profissional pública no estado. Mesmo a avaliação institucional tem priorizado aspectos quantitativos, atrelados à bonificação anual por mérito, o que tem dificultado uma avaliação

mais de caráter qualitativo que possa fundamentar a elaboração de planos estratégicos das unidades. Parte-se da hipótese de que é necessário conhecer a história da instituição, a herança educacional que absorve das escolas profissionais públicas surgidas no início do século XX. Resgatando, conhecendo e valorizando esta história, as unidades do Centro Paula Souza não só conhecem o seu passado remoto ou recente, mas adquirem melhores condições para elaborarem planos estratégicos de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo deste trabalho é evidenciar a trajetória e o alcance da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí, inaugurada em 2002, como resultado da ação conjunta de setores empresariais e educacionais com apoio do poder público, no sentido de ter a primeira faculdade pública na cidade. A Fatec Jundiaí se localiza em espaço revitalizado da antiga Companhia Paulista (Complexo FEPASA), que tem uma rica história relacionada à formação do trabalhador ferroviário em suas oficinas-escola e nas suas parcerias com o setor público para fomentar a educação profissional. Ao longo da pesquisa através da história oral, de material iconográfico e documentos escritos, aspectos importantes desta história foram explicitados e encontraram-se afinidades eletivas entre a história do Centro Paula Souza, da educação profissional e da formação do trabalhador ferroviário. Conseguiu-se pontuar, ao longo do estudo, as iniciativas na preparação para o mercado de trabalho considerando a dinâmica das relações de produção e o caráter estratégico da educação profissional e tecnológica. Destacou-se, ao longo da pesquisa, o que tem sido realizado para melhorar a inserção política e institucional da Fatec Jundiaí no contexto municipal, regional e quanto ao Centro Paula Souza. Conclui-se que, devido o processo vertiginoso de expansão que demanda o aumento da concorrência entre as próprias unidades e devido dificuldades locais, as ações da comunidade fatecana têm sido mais no sentido de atender a questões pontuais e surgidas no cotidiano da instituição, do que decorrentes de um plano estratégico institucional ou uma discussão permanente sobre a função social e política da formação para o trabalho.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Patrimônio Industrial. Patrimônio escolar.

# UM DIÁLOGO ENTRE O ENSINO PROFISSIONAL PAULISTA E OS SÍMBOLOS DA NACIONALIDADE DA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA

Maria Teresa Garbin Machado<sup>1</sup>

Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia e FCLAr/UNESP

[mariateresagarbin@gmail.com](mailto:mariateresagarbin@gmail.com)

## RESUMO

Este trabalho pretende apresentar diversas interfaces do cotidiano das escolas profissionais paulistas, quanto à construção da nacionalidade, no primeiro período republicano brasileiro. No final do século XIX, a República, apoiada em princípios positivistas de sustentação à Ordem e Progresso, deveria criar um Brasil diferente ao que existiu no Império, cujo poder moderador agonizava diante da expansão cafeeira, do regime assalariado, e da remodelação material do país com a rede telegráfica, portos e ferrovias. O legado imperial deixou uma dívida a ser resgatada pelas gerações republicanas, voltada à regeneração do povo, tido como indolente e preguiçoso e com representações do negro e do mestiço como “vadios”, e dos imigrantes como “anarquistas”. Diante disso, os republicanos priorizaram a educação no plano político de valorização do homem e fator de produção e integração nacional. Ainda conforme o lema “Progredir ou desaparecer”, no sentido de eliminar a miséria, a pobreza foi dignificada, sendo imprescindível habilitar os filhos dos denominados desfavorecidos da fortuna com um preparo técnico e intelectual, por meio da aquisição de hábitos de trabalho que os afastasse da ociosidade, considerada como escola do vício e do crime. Esta ideologia conservadora foi acompanhada pela do industrialismo, que atribuindo à indústria valores como progresso, emancipação econômica, independência política, democracia e civilização levariam ao desenvolvimento das forças produtivas, da estabilização econômica e ao progresso para todo país. Porém a educação oferecida ratificou a distinção entre a educação das massas e a das elites, estabelecendo clivagens significativas também entre as escolas primária e secundária. A escola primária paulista, constituída de escolas urbanas ou rurais, escolas reunidas e isoladas e grupos escolares, destinadas à maioria da população para difundir a educação popular por meio de saberes elementares, proporcionou às crianças uma cultura de referência comum, de inegável importância para a construção da nacionalidade brasileira, juntamente com os ensinamentos da língua pátria como um instrumento de integração. Os grupos escolares, modelos de escolas graduadas e considerados como “templos de saber” foram representativos do

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação Escolar, na linha Estudos Históricos, Filosóficos e Antropológicos sobre Escola e Cultura, da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- FCLAr, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, sob a orientação da Prof. Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba.

projeto educativo exemplar republicano. No ensino secundário, a língua materna e o aumento de incidência de elementos nacionais em disciplinas como Literatura, História e Geografia fortaleceram a identidade nacional. Nas primeiras décadas do período republicano, marcadas pela imigração estrangeira, urbanização e industrialização, o ensino profissional foi entendido como uma solução aos conflitos sociais e instrumento da política educacional, dentro da ratificação da distinção entre educação das massas e educação das elites. Os imigrantes, atraídos pelas facilidades oferecidas pelo governo estadual e a oferta de trabalho na cafeicultura, se estabeleceram no estado paulista, e a sua capital, residência da burguesia latifundiária e comercial, e elo entre a produção agrícola e o porto de Santos, foi sede das primeiras escolas profissionais da rede estadual, embriões de uma rede que se espalhou por todo o interior do estado. Neste cenário, o objetivo deste trabalho busca estabelecer um olhar nas práticas cívicas e costumes cultivados dentro e fora da sala de aula, sob um enfoque sociológico, a respeito da construção da nacionalidade brasileira, que deixaram raízes profundas na escolarização de muitas gerações. Práticas cívicas como hasteamento da bandeira, entoação de hinos e desfiles agiram nos sentimentos e no imaginário das crianças e suas famílias, sendo que muitas destas práticas incutidas no cotidiano escolar passaram a se constituir em “costumes” sedimentados. Expressões artísticas como dança, teatro, poesia e literatura também foram colocadas a serviço da civilidade, como os orfeões. O ensino da Educação Física e da Higiene, com a finalidade de preparar indivíduos sãos, robustos e de espíritos vigorosos, mereceram destaque em práticas como os batalhões de escoteiros, nas escolas masculinas. Sendo assim, ao ser revisitada a literatura e os referenciais iconográficos do ensino profissional como fontes para este trabalho, espera-se chegar a algumas constatações a respeito da importância das escolas profissionais públicas paulistas, quanto à contribuição na construção da nacionalidade brasileira, por meio das práticas cívicas e costumes do cotidiano destas escolas, no período da denominada república velha, no início do século XX.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. História das instituições. Nacionalidade brasileira.

## **INVENTÁRIO DE FONTES DA COLEÇÃO NEIDE GAUDENCI DE SÁ NO CENTRO DE MEMÓRIAS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CARLOS DE CAMPOS (1939 a 1967)**

Mônica de Oliveira Costa

ETEC Carlos de Campos, em São Paulo

[monka@uol.com.br](mailto:monka@uol.com.br)

### **RESUMO**

A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos foi criada em 1911, pelo Decreto n. 2118-B2 de 28 de setembro, com o nome de Escola Profissional Feminina, da capital, no bairro do Brás. Nessa época, no Estado Republicano a sociedade brasileira buscava a consolidação de uma sociedade democrática, e o estado de São Paulo iniciava o processo de desenvolvimento industrial, comercial e urbano, estabelecendo novos interesses na aprendizagem escolar. O ensino profissionalizante despertava interesse para legitimar a formação de trabalhadores necessários à indústria. A Escola Profissional Feminina foi instalada em um bairro com grande concentração de imigrantes e operários do setor fabril e comercial. Os cursos eram destinados a meninas de 12 anos desde que possuísem diploma do Grupo Escolar. O currículo era composto de Português, Aritmética, Geografia e Desenho Geométrico e as atividades nas oficinas: Confecção, Rendas e Bordados, Flores e Chapéus. O curso tinha duração de três anos composto por aulas teóricas e práticas. Em 17 de maio de 1939 foi inaugurado o curso de Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação, como curso secundário. A finalidade deste curso era de “realizar pesquisas e orientar, difundir e valorizar os princípios da alimentação racional, entre os alunos e suas famílias”, segundo o médico Francisco Pompêo do Amaral, responsável pela criação do curso. Em 1953, este curso se desdobra em dois: Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação e Formação de Dietistas. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o currículo, as disciplinas e o perfil das alunas que se formaram nesses cursos, desde a primeira turma que se formou em 1940 até a de 1967. Para esta pesquisa realizou-se um levantamento em documentos textuais, iconográficos e peças museológicas presentes no Centro de Memória da ETEC Carlos de Campos a respeito dos currículos e alunos que fizeram parte dos cursos de alimentação e nutrição na escola no período de 1939 a 1967. O nome da ETEC Carlos de Campos, desde a fundação em 1911 até 1967 mudou diversas vezes, mas ainda se manteve uma escola feminina. Enquanto havia apenas o curso de Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação o currículo se dividia em disciplinas de Nutrição e Contabilidade Doméstica. Com o início do curso de Formação de Dietistas reduziram as disciplinas voltadas para o estudo da Nutrição e mais ênfase foi dada a outras atividades domésticas,

como Vestuário, Decoração, Trabalhos Artísticos, Desenho e Pintura no curso de Educação Doméstica. O curso de Formação de Dietistas sofreu algumas alterações entre as décadas de 1950 e 1960, com disciplinas que aumentavam a capacidade de atuação das alunas em hospitais, como Dietoterapia e Serviço de Alimentação Hospitalar. O currículo do curso de Formação de Dietistas possibilitou requer equivalência ao curso universitário de Nutrição em 1967. O perfil das alunas que se formaram pelo curso de Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação no período de 1939 a 1967 pode ser resumido da seguinte forma: faixa etária: de 16 a 37 anos; descendentes de orientais (2,5% a 57,1%); oriundas da capital paulista (40,6% a 70%); oriundas do interior do estado paulista (25% a 56,3%); oriundas de outros estados, como Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (2,6% a 7,3%); oriundas da Itália e Portugal (2,2% a 2,8%). O mesmo levantamento foi feito para o perfil das alunas que se formaram pelo curso de Formação de Dietistas no período de 1954 a 1967: faixa etária (16 a 45 anos); descendentes de orientais (6,7% a 65,5%); oriundas da capital paulista (34,5% a 75%); oriundas do interior do estado paulista (12,5% a 54,4%); oriundas de outros estados, como Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (3,6% a 12,5%); oriundas do Japão, Polônia e Portugal (3,6% a 4,8%). Este trabalho proporcionou o conhecimento do início do curso de Nutrição no Estado de São Paulo, onde hoje abriga um grande número de Faculdades e escolas técnicas públicas e privadas de Nutrição e Dietética.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Alimentação e Nutrição. História da Educação.

## **CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC DE ITANHAÉM**

Adriana Araujo da Silva. Maria Inês Aparecida Begatti Merlino

Etec de Itanhaém

[prof.arteadriana@gmail.com](mailto:prof.arteadriana@gmail.com)

### **RESUMO**

O projeto foi desenvolvido com a ideia de conscientizar sobre a importância de valorizar a memória histórica e desenvolver nas pessoas uma educação patrimonial, resgatando histórias e memórias coletivas, o espaço criado na unidade escolar iniciou no ano de 2011 levantamentos de alguns aspectos de relevância sobre a história do prédio e da cidade de Itanhaém. O início deste projeto foi apresentado no Simpósio Raízes e Retratos e Evolução em Cem Anos de Educação Profissional Pública do Estado de São Paulo em forma de pôster, no encaminhamento desta pesquisa a escola e seu entorno criou relações bastante

significativas com relação ao desenvolvimento local, a escola é nova, mas evidência no contexto histórico do qual faz parte, relação conceitual dos movimentos socioeconômicos e culturais das práticas pedagógicas que se desenvolvem desde quando a escola se instalou na cidade. Em 13 de Março de 1916 houve uma palestra muito importante na cidade de Itanhaém, foi publicada no jornal Correio do Litoral que mostra palavras do inspetor escolar professor Mauricio de Camargo sobre a grande expectativa do futuro de Itanhaém e nesta palestra estavam presentes autoridades da cidade, bem como membros da Câmara. A ETEC DE ITANHAÉM neste ano de 2012 realizou o I Fórum de Empregabilidade e Empreendedorismo do Município de Itanhaém que se relacionou com a questão do futuro da nossa cidade, que contou com a presença das autoridades no desenvolvimento do evento, alunos, professores, funcionários e comunidade, esses dois momentos em tempos distintos, fomentam a importância que a escola tem no desenvolvimento local. Em relatos históricos foram levantados que em 1833 ainda não havia escolas públicas na região, em 1888 é fundado o Gabinete de Leitura, ao lado do Cruzeiro Do Convento, este Gabinete deu passagem para várias personalidades que tiveram grande importância cultural e artística na cidade, como Benedito Calixto e o artista Emydio de Souza, a neta deste artista dona “Nininha”, trabalhou como professora no prédio da ETEC quando funcionava o CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério). Foram levantadas para o acervo deste memorial as práticas pedagógicas que influenciaram o desenvolvimento da cidadania através de projetos que discutiram os problemas locais com intuito de resgatar a identidade histórica, o levantamento histórico do primeiro trem de passageiros da Southern São Paulo Railway Company que passou na região trouxe em meados de 1916 a 1920 várias transformações econômicas e sociais, no dia 10 de outubro de 1927 começaram as difíceis e demoradas obras de construção da ferrovia que desceria a Serra do Mar, os quais exigiram a execução de complexos serviços de cortes, aterros, túneis, viadutos e pontes. A 2 de dezembro de 1937, correu entre São Paulo e Santos, via Mairinque, em viagem experimental, a primeira composição de passageiros, conduzindo toda a administração da Sorocabana e representantes da imprensa de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos. discutindo valores na importância de uma educação patrimonial, visando que estes dados possam ser utilizados pela comunidade da região. Para que as pessoas possam ter conhecimento do espaço e do material coletado será elaborada uma mídia como registro institucional desta pesquisa, e haverá divulgação através do blog da diretora, do site da escola e outros meios.

**Palavras-chave:** Memória. História da Educação Profissional. Educação Patrimonial.

## A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Tatiane S. Matissucato

Centro de Gestão Documental do Centro Paula Souza

[tatiane.arias@centropaulasouza.sp.gov.br](mailto:tatiane.arias@centropaulasouza.sp.gov.br)

### RESUMO

O departamento foi criado em 1993 e na época chamava-se Grupo de Informações Documentárias (GID). Em 2008, pela Deliberação CEETEPS nº 003, o departamento foi reestruturado e atualmente administra dois núcleos: Núcleo de Documentação Técnico-Científica e o Núcleo de Bibliotecas. O Centro de Gestão Documental (CGD) está sintonizado com o moderno conceito de memória empresarial e educacional, que alia a divulgação institucional e prestação de serviços e produtos. O CGD situa-se no prédio Administrativo do Centro Paula Souza e está aberto à comunidade interna e externa. O acervo é composto por obras e documentos educacionais, memoriais, trabalhos acadêmicos e arquivos de documentos jurídicos. O Centro Paula Souza tem a consciência da importância de preservar a Memória Social e Cultural da Instituição e das Unidades Escolares, assim como viabilizar essa iniciativa em procedimentos técnicos. O CGD resgata, organiza e disponibiliza a sua memória, respeitando de forma sistêmica a observância de princípios arquivísticos. Para o pesquisador especializado, a documentação de cunho arquivístico do Centro Paula Souza e a sua disponibilização são imprescindíveis não apenas para o conhecimento da Instituição e de suas atividades ao longo do tempo, mas também para elucidação dos mais variados temas envolvendo a história educacional e cultural. A reconstrução da memória é uma forma de repensar a história e tê-la como um instrumento de transformação. No mundo empresarial, ela indica a direção e oferece a informação necessária para nortear as ações e o planejamento. A história tem ainda o poder de reforçar a identidade da Instituição, fazendo com que ela se reconheça como organização e consolide seus valores. Portanto, o Centro Paula Souza valoriza, preserva e organiza as raízes históricas. Essas ações combinadas implicam em localizar mecanismos de difusão da memória Institucional, criam valor para a marca e para aqueles que integram a organização, além de gerar inovação e produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Bibliotecas. Centro de Documentação.

## 2. Instituições escolares técnicas e tecnológicas: memórias e desenvolvimento local.

### O COLÉGIO INDUSTRIAL ESTADUAL JOSÉ ROCHA MENDES: MUDANÇAS E PERSPECTIVAS (1960 a 1970)

Paulo Eduardo da Silva  
Etec José Rocha Mendes, em São Paulo  
[pauloedu.hist@iq.com.br](mailto:pauloedu.hist@iq.com.br)

#### RESUMO

O presente trabalho pretende investigar as transformações ocorridas na Etec José Rocha Mendes nas décadas de 1960/1970, tanto do ponto de vista pedagógico, bem como sua estrutura física e das disciplinas e cursos implementados no período. Contamos ainda poder avaliar as mudanças ocorridas em sua comunidade escolar, avaliando sua composição étnica e local de origem. Além disso, envidamos esforços no sentido de preservar parte de nossa memória perdida, com a recuperação de antigos logotipos usados em décadas passadas e que quase se perderam completamente, mas que puderam ser digitalizados e recuperados em suportes mais resistentes à passagem do tempo. No esforço de recuperar estas memórias e histórias que, de outra maneira se perderiam, nos valem do recurso da história oral, através da entrevista com o professor Edson João Patané, figura das mais importantes para a memória de nossa unidade, visto que este professor ingressou na escola ainda no final da década de 1960. Foi aluno no Ginásio Industrial, no Colégio Industrial, professor do curso de Eletrotécnica e coordenador de curso. A entrevista será então transcrita e revista pelo entrevistado que dará seu aval ao documento. Através da comparação da entrevista com os dados disponíveis na documentação do arquivo escolar permanente esperamos como resultado de nosso trabalho, montar um quadro mais preciso das mudanças operadas na unidade, tanto interna quanto externamente. No aspecto da imagem externa da escola, nos valeremos da análise dos antigos logotipos da escola. Esperamos poder depreender dessa análise, qual a imagem que a escola procurava firmar entre a comunidade, seu papel e sua idealização enquanto entidade. Ainda como resultado desse esforço, esperamos contribuir com a ampliação do acervo de memória digital da escola, com o arquivamento dessas imagens e relatos, sua preservação e disponibilização para toda a comunidade. Acreditamos que com mais esta etapa da pesquisa, estaremos contribuindo para o aprofundamento do conhecimento de outras práticas pedagógicas e poderemos melhor avaliar o papel e a influência da educação técnica no futuro do país.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. História oral. Imagem. Mudanças. Permanências.

## **SIGNIFICAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO: MEMÓRIAS, RAÍZES E RETRATOS DA ETEC ANTONIO DEVISATE**

Áurea Silvia Amaral Marques da Silva

Etec Antonio Devisate, em Marília

[aurea\\_marques@yahoo.com.br](mailto:aurea_marques@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

O presente trabalho pretende resgatar a memória coletiva e as transformações ocorridas em todo processo histórico da ETEC Antônio Devisate, na cidade de Marília, assim como organizar e sistematizar fontes documentais, estruturação e reestruturação do currículo. Buscar, a partir de entrevistas com professores e funcionários, do relato de personagens que viveram e ainda vivem a história desta instituição, dados para um mapeamento do perfil da unidade escolar e sua influência na sociedade de Marília e região; no mercado do trabalho local, visto que a clientela abrange outros municípios. Desvendar, juntamente com os alunos, raízes e retratos de quem fez parte da história da educação profissional local, com o intuito de apresentar personagens marcantes. Contar com a participação dos ex-alunos e ex-professores na coleta de materiais que contribuam para o acervo escolar e a criação de um centro de memória na unidade. Assim como produzir uma revista constando fotos e a trajetória do ensino profissional no município para preencher uma lacuna na historiografia da escola técnica.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Desenvolvimento local.

## **DO ENSINO FERROVIÁRIO AO ENSINO INDUSTRIAL: TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS ENTRE 1948 E 1974**

Cilmara Aparecida Ribeiro<sup>1</sup> <sup>2</sup>. Lucia da Silva Teixeira. Patrícia Campos Magalhães

1 Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba. 2 Fatec Guaratinguetá.

[cil.mara@ig.com.br](mailto:cil.mara@ig.com.br)

### **RESUMO**

A cidade de Pindamonhangaba, no início do século passado, tinha como principal via de transporte a Estrada de Ferro Central do Brasil, ligação direta entre o Vale do Paraíba e a capital Rio de Janeiro, o que facilitava o escoamento dos produtos agrícolas da região, com destaque para a cafeicultura. Próxima à cidade de Campos do Jordão, Pindamonhangaba era caminho para os doentes de tuberculose que buscavam nas montanhas a sua cura. A eles era destinado subir a serra em cavalos ou liteiras, o que agrava o risco de morte dos

mesmos. Foram os médicos sanitaristas Emilio Marcondes Ribas e Victor Godinho que idealizaram e construíram a Estrada de Ferro Campos do Jordão, e que atualmente funciona turisticamente. Foi nesse cenário que, em 1935 foi inaugurado o Núcleo de Ensino Profissional de Pindamonhangaba, criado, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo e a Estrada de Ferro Campos do Jordão. A formação de mão de obra ferroviária era necessária para a manutenção do transporte na cidade. Em 1948, a parceria entre Estado de São Paulo e a Estrada de Ferro Campos do Jordão é extinta, e o Núcleo passa ser de responsabilidade exclusiva da última entidade até o ano de 1969, quando se transforma em Ginásio Industrial e Estadual de Pindamonhangaba. Na década de 70 esse Ginásio se torna o Centro Estadual Interescolar, anos mais tarde, incorporando à escola João Gomes de Araújo, atual Etec João Gomes de Araújo, do Centro Paula Souza.

**Palavras Chaves:** História da Educação Profissional. Núcleo de Ensino Ferroviário. Formação de Artífices.

## **RELEVÂNCIAS E PERTINÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCOLA PROFISSIONAL *MIXTA* DE SOROCABA (1929-1942)**

José Roberto Garcia. Wilson Sandano.

Universidade de Sorocaba - Uniso

[jrmfgarc@dqlnet.com.br](mailto:jrmfgarc@dqlnet.com.br)

### **RESUMO**

O trabalho se refere à Escola Profissional *Mixta* de Sorocaba - uma das oito escolas profissionais mais antigas do estado de São Paulo - e procura analisar o processo ensino-aprendizagem desenvolvido durante o período de 1929-1942, buscando-se entender que trabalhador estava sendo formado pela escola e o papel da Estrada de Ferro Sorocabana nesse processo. Tal análise reporta-se aos momentos de predominância do taylorismo-fordismo e os métodos usados para a preparação de trabalhadores que deveriam estar prontos, e à disposição do capital, em curto espaço de tempo. A formação do trabalhador taylorista consistia na separação entre teoria e prática. Entre as tendências existentes no ensino profissional praticado na época, destacam-se a ação moralizadora e a especialização do operário. O recorte temporal, 1929-1942, abarca desde o início da instituição até a sua reorganização para atender o disposto pelo Decreto-Lei Federal número 4.073, de 30/01/1942, que promulgou a “Lei Orgânica do Ensino Industrial”, Lei esta que promoveu uma nova organização para o ensino profissional no país. Para o desenvolvimento deste

trabalho foram efetuadas consultas aos arquivos históricos disponibilizados pelo Centro de Memória da instituição. Entre os documentos pesquisados destacam-se os livros de registros de matrículas que forneceram os nomes dos alunos e os cursos escolhidos por eles; os boletins registravam as notas, faltas e o valor recebido pelos trabalhos efetuados pelos alunos para a ferrovia. Para o acompanhamento dos egressos e a relação deles com a Sorocabana, foi utilizado um livro de registro dos funcionários e pensionistas da empresa, disponível no acervo do museu ferroviário de Sorocaba. Este livro forneceu o nome dos funcionários e, através do nome, estabeleceu-se a relação entre alunos e empregados da empresa. A pesquisa revela que, em média, os cursos diurnos possuíam 42 alunos por sala de aula e os noturnos, 38, a sessão masculina, 41 e a feminina, 44; a frequência às aulas, para ambas as sessões, era, para o período diurno, superior a 83%, e, no período noturno, 81%; 22 eram os dias letivos mensais. Em relação ao interesse dos alunos pelos cursos oferecidos, destaca-se que o núcleo com maior procura foi o ferroviário com 24,66%, seguido pelo núcleo de mecânica com 19,27%, o curso “Vocacional” com 16%, “Desenho” e “Plástica” com 15,05%, “Química” e “Matemática Aplicada” com 11,24%, “Marcenaria” com 7,63% e “Tecelagem” com 6,15%. Com relação às alunas, 50% preferiram o núcleo contendo o curso “Confecção”, “Vocacional” com 15%, “Bordados” 19% e “Pintura” 16%. Observou-se, através da análise de material pertencente ao acervo da instituição, bem como em cadernos de séries metódicas existentes no Museu Ferroviário, que no processo de ensino-aprendizagem a Escola Profissional *Mixta* de Sorocaba fez uso deste material de ensino, fornecendo aos alunos folhas de instrução que continham etapas, modelos e medidas de como desenvolver as tarefas solicitadas. A análise dos diplomados no período estudado conclui que acima de 55% dos alunos tinham como destino final de emprego a Estrada de Ferro Sorocabana; revela ainda que acima de 75% dos cursos oferecidos, mesmo aqueles destinados às mulheres, forneciam mão-de-obra para a ferrovia; destaca, também, que 80% dos alunos não concluíam seus cursos. A separação entre teoria e prática, presente na formação do trabalhador taylorista, foi observada pelas análises efetuadas nos boletins e revelaram que os cursos noturnos só apresentavam avaliação para a disciplina “Prática” ou para aquela que indicasse o nome do curso, por exemplo, “Plástica”. A partir de 1939, os boletins só possuíam três colunas, uma para a “Teoria”, outra para a “Prática” e a última para a “Média”. A teoria nunca recebia avaliação e a nota pode ser encontrada ora na coluna “Prática”, ora na coluna “Média”. Outro dado importante fornecido pelos boletins dos alunos diz respeito ao pagamento efetuado pela ferrovia aos mesmos. Os pagamentos referem-se aos dias trabalhados pelos alunos, durante o período letivo, para a produção de artefatos de interesse da ferrovia. A Sorocabana foi importante para o início de

funcionamento da instituição e o método de ensino empregado estava adequado aos desejos dos industriais.

**Palavras-chaves:** Ensino Profissional em Sorocaba (SP). Escola Profissional *Mixta* de Sorocaba (SP). Séries Metódicas.

## **A CRIAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA-INDUSTRIAL MISTA DE JACAREHY E A ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL**

Júlia Naomi Kanazawa

Etec Cônego José Bento, em Jacareí

[juliakanazawa@iq.com.br](mailto:juliakanazawa@iq.com.br)

### **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar e estudar a relação existente entre a criação da Escola e a Estrada de Ferro Central do Brasil, considerando que uma das justificativas apresentadas pelo governador do estado de São Paulo, Armando Salles de Oliveira para a criação da Escola Profissional Agrícola-Industrial Mista em Jacareí – Decreto n. 7.319, de 5 de julho de 1935 – foi a necessidade de se localizar uma escola técnica-profissional servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil. O estudo foi realizado por meio de documentos oficiais; coleta e análise de informações em jornais locais, *sites* e referências bibliográficas, foi possível responder a esse questionamento. A Estrada de Ferro Central do Brasil, cuja origem remonta a Estrada de Ferro do Norte, desempenhou papel fundamental para o crescimento econômico de Jacareí. Sua construção até Cachoeira Paulista contou com investimentos de João da Costa Gomes Leitão, com o objetivo de tornar mais eficiente o transporte do café. Em 1875, a Estrada de Ferro vinda do Rio de Janeiro atingiu Cachoeira. Uma ferrovia, cujo encontro se deu em 1877, foi construída, partindo de São Paulo até Cachoeira. Em 1896, essa Estrada foi incorporada pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1905, foi inaugurado o alargamento da bitola da Estação de Jacareí. O parque ferroviário aqui instalado foi de grande importância, pois somente Jacareí e Cachoeira Paulista possuíam oficinas de reparos e armazéns de carga. Assim, o número de ferroviários residentes na cidade era muito grande. A Estrada, além de modernizar o transporte do café, aumentando os lucros dos cafeicultores, aumentou o seu poder político. Com o tempo o café esgotou o solo do Vale do Paraíba. Já em 1890, o Vale já estava empobrecido e tinha iniciado a sua marcha para o oeste. Economicamente, no entanto, Jacareí e Mogi das Cruzes conseguiram manter-se estabilizados, pois eram paragens de

imigrantes e colonos mais abastados, e que desenvolveram o comércio e a indústria local. Além disso, o município se manteve graças à produção de pequenas e médias propriedades rurais. A partir de 1930, o Vale do Paraíba começou a passar por profundas alterações em sua economia, e o marco inicial foi a transferência da acumulação do setor agrário-exportador para o setor industrial. No período compreendido entre 1934 e 1960 foi possível notar o esvaziamento do campo e um aumento considerável da população urbana. Continuando a atuar como uma das maiores redes ferroviárias brasileiras, a Estrada de Ferro, então, passou a atender novas demandas, transportando outros produtos agrícolas, minérios e passageiros. Para alguns imigrantes a Estrada foi percebida como importante oportunidade de desenvolverem suas atividades na região do Vale do Paraíba, mediante aquisição de terras em trechos que ela cobria. Foi dentro desse contexto, da importância da Estrada de Ferro Central do Brasil no Vale do Paraíba e no município de Jacareí, é que a Escola Profissional Agrícola-Industrial foi criada e, desde então, ela tem contribuído para a promoção do desenvolvimento local e para a construção de relações sociais e culturais.

**Palavras-chave:** Ensino profissional. Jacareí. Estrada de Ferro Central do Brasil.

## **A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA COMPANHIA MOGIANA EM FRANCA: OS CURRÍCULOS, DE 1924 A 1944, DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO**

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Etec Doutor Júlio Cardoso, em Franca

[me-mont@hotmail.com](mailto:me-mont@hotmail.com)

### **RESUMO**

A Companhia Mogiana de Estradas de Ferro foi organizada nos termos da lei provincial nº 18, de 21 de março de 1872. A mesma lei concedia ainda privilégio para prolongamento da linha acima até as margens do rio Grande, passando por Casa Branca e Franca. O maior desenvolvimento ferroviário em São Paulo ocorreu entre 1880 e 1890. Na época, era o transporte ferroviário o único capaz de vencer as longas distâncias com segurança, economia e rapidez, possibilitando assim o escoamento de grandes massas dentro destas características. A ferrovia não tinha, por assim dizer, concorrentes, já que os meios de transporte existentes, os tradicionais veículos de tração animal, somente poderiam atender economicamente ao deslocamento de pequenas massas a curtas distâncias. A expansão do plantio do café, aliada à expansão da malha ferroviária, impulsionou o povoamento do noroeste paulista e foi o resultado indireto da construção de Estradas de Ferro inicialmente destinadas à substituição da tração animal no transporte da mercadoria – outrora realizado

por mulas – que onerava o preço do produto. A Estação de Franca foi inaugurada, em 05 de abril de 1887 uma locomotiva a vapor com um carro de passageiros e alguns vagões de lastro, inaugurou o prédio e a linha. À sua volta, duas casas apenas, num enorme deserto: a de *Antonio Nicácio* e a de *Simão Caleiro*. O bairro da Estação foi se desenvolvendo a partir daí: a estação era sempre um centro de recepção de personalidades, como relatava o jornal local. Franca, grande produtora cafeeira, utilizava a Maria Fumaça como o principal meio de transporte para escoar todo café que era produzido, até o porto de Santos, onde era exportado. A Escola Industrial foi concebida para abastecer a mão-de-obra das estradas de ferro da Mogiana e da Sorocabana. Fazendo pesquisas anteriores, descobrimos documentos que comprovam que já em 1924, alunos de nossa escola utilizavam o trem como meio de transporte das fazendas onde residiam até a cidade de Franca. No que se refere ao transporte de cargas, função precípua das ferrovias paulistas na contemporaneidade, sua vocação cafeeira foi abandonada. Hoje, seus principais produtos transportados são, derivados de petróleo, álcool automotivo, grãos agrícolas, farelos e minérios em sua maioria. Após 144 anos de história, a malha ferroviária do estado de São Paulo conta atualmente com 4.706 quilômetros de vias férreas, tendo como operadoras a Ferrovias Centro-Atlântica S.A, a MRS Logística S.A e América Latina Logística Malhas Paulista e Oeste. Criada pelas mãos da iniciativa privada com forte incentivo e auxílio governamental e, depois, encampada pelo Estado de São Paulo, a malha ferroviária paulista experimentou uma volta às origens, estando, no limiar do século XXI, novamente sob o controle da iniciativa privada. Pretendemos pesquisar no acervo do Centro de Memória, no Arquivo Histórico de Franca, nos jornais locais, tudo que se refere ao período da criação até a desativação da ferrovia na região de Franca. Além do que já sabemos, queremos entender sobre a influência da mesma em todos os setores da economia do município, bem como para a nossa escola. Famílias de alguns ex-ferroviários ainda residem em Franca, diante de tal comprovação, realizaremos entrevistas com os mesmos.

**Palavras chave:** História da Educação Profissional. Estação. Estradas de Ferro. Ferrovias. Ferroviários.

## **UMA ESCOLA PROFISSIONAL PARA UM MUNICÍPIO DE GRANDE DENSIDADE OPERÁRIA: AS ORIGENS DA ETEC JÚLIO DE MESQUITA E A INDUSTRIALIZAÇÃO DO ABC PAULISTA (1935-1956)**

Mauricio Tintori Piqueira. Olésio Junho.

Etec Júlio de Mesquita, em Santo André

[tintoriled@yahoo.com.br](mailto:tintoriled@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

O artigo a ser apresentado tem como objetivo remontar as origens da ETEC Júlio de Mesquita, de Santo André, considerando que a fundação da então escola profissional está intimamente ligada com o processo de industrialização da atual região do ABCD, estimulada pela presença dos trilhos da São Paulo Railway (atual Santos-Jundiaí), que ligava São Paulo ao porto de Santos. Com a maior parte da população constituída por imigrantes europeus (principalmente italianos), temos nesse processo a formação tanto de uma pequena burguesia formada por empreendedores que investem na montagem das primeiras indústrias quanto de um proletariado que se constitui como a sua mão-de-obra, resultando no que podemos chamar de uma sociedade que começa a ser moldada de acordo com os paradigmas da Era Industrial, tendo a citada instituição de ensino profissional, localizada no então distrito de Santo André, um papel decisivo na consolidação dessa ordem social, onde o operário deve ser um trabalhador disciplinado, que ao mesmo tempo aceita a hierarquia social, mas acredita piamente na possibilidade de ascensão social através do trabalho, sendo que a inserção de tal mentalidade foi essencial para diminuir a força de atração de ideologias de esquerda, como o anarquismo e o comunismo. Dessa forma, meninos e meninas aprendiam ofícios a serem utilizados nas indústrias da região. Para tal análise, será essencial a comparação dos cursos e currículos disponíveis na Escola Profissional Júlio de Mesquita com os tipos de fábricas instaladas no então município de São Bernardo. Como exemplo, podemos considerar a existência dos cursos profissionalizantes de Corte e Confecções, Roupas Brancas, Rendas e Bordados visavam atender as necessidades da indústria têxtil, assim como os cursos de Marcenaria à indústria de móveis e a Mecânica tanto para a ferrovia quanto para a ainda incipiente indústria automobilística. Além disso, a preparação das meninas para serem futuras donas de casa também estava inclusa através do curso de Economia Doméstica, inclusa na grade de cursos gerais, demonstrando o caráter conservador da sociedade entre os anos 1930 e 1950, apesar do ingresso das mulheres no mercado de trabalho. A periodização deste trabalho se limitará aos anos em que a escola esteve sob a administração da Prefeitura Municipal, responsável pela fundação da instituição. As interferências das políticas da educação profissional dos governos federal

e estadual serão analisadas com especial destaque, pois elas interferiram diretamente na administração escolar, como foi o caso da promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial durante o governo de Getúlio Vargas, quando Gustavo Capanema era ministro da Educação. Como fontes a serem utilizadas nesse pequeno trabalho, há depoimentos de ex-alunos concedidos tanto à imprensa local (Diário do Grande ABC) quanto aos projetos de resgate da história já realizados na ETEC Júlio de Mesquita e que visam constituir um Centro de Memória na instituição, além de documentos que estão localizados nos arquivos da escola, como a cópia do Ato nº132 que criou a Escola Profissional Júlio de Mesquita, o “Álbum de São Bernardo”, escrito em 1937 e que trás um panorama sócio-econômico da região na época dos primeiros anos de funcionamento da escola, além de trabalhos de outros pesquisadores que investigam o processo de industrialização do Grande ABC.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Ferrovia. Educação Doméstica.

## **A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ROSA PERRONE SCAVONE E AS EXPOSIÇÕES EDUCACIONAIS**

Anderson Wilker Sanfins

Etec Rosa Perrone Scavone, em Itatiba

[andersanfins@yahoo.com.br](mailto:andersanfins@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Este trabalho analisa a Escola Técnica Estadual Rosa Perrone Scavone, localizada no município de Itatiba-SP, na organização das exposições internas e a participação em feiras e eventos externos, no qual, a escola buscava apresentar os cursos, os trabalhos confeccionados pelos alunos, os equipamentos e evidenciar sua presença na formação profissional na cidade de Itatiba e região. A Escola Técnica entrou em funcionamento em março de 1950, com os cursos artesanais de mecânica, marcenaria e corte e costura, que funcionaram até a década de 70. Nesse momento foram criados os cursos Técnicos Industriais de Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica. Desde o início, de acordo com uma fotografia de 1951, encontrada em seu arquivo, a escola já apresentava os trabalhos confeccionados pelas alunas do curso artesanal de corte e costura e, manteve esta tradição que no decorrer dos anos passou a se chamar “Escola Aberta”, evento que acontecia uma vez por ano e, era aguardado por estudantes do ensino fundamental para conhecer a estrutura da escola técnica. Neste dia, a escola ficava com os laboratórios abertos, montava exposições em cada sala de aula e, contava com a participação de professores e

alunos/monitores. Este trabalho apresenta, também, as feiras e eventos externos, no início da década de 90, com a Feira Científica e Cultural de Itatiba, com duas edições em 1991 e 1992 a escola levava seus equipamentos e os trabalhos dos alunos para exposição. Após dezessete anos a Feira voltou a ser realizada na cidade de Itatiba, no ano de 2009 e, atualmente, faz parte do calendário oficial da cidade da Itatiba, com a participação da escola técnica durante uma semana de exposição. Os eventos externos também ganharam ênfase com a realização da FETEPS – Feira Tecnológica do Centro Paula Souza, a partir de 2007, a feira é um espaço para a demonstração e socialização de projetos de pesquisa, produções culturais e experiências bem sucedidas das escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, assim como de integração das instituições de educação profissional pública entre diversos estados do país e, em 2011, de parceiros da América Latina. A partir das considerações de Moysés Kuhlmann Júnior inseridas no livro “As Grandes Festas Didáticas: A Educação Brasileira e as Exposições Internacionais” pretende-se apresentar as exposições da ETEC Rosa Perrone Scavone em sua relação com a sociedade, apresentando seus aspectos materiais, institucionais, metodológicos e sua qualidade de ensino.

**Palavras-chave:** Exposições. Feira tecnológica. Ensino técnico. Historiografia.

## **MEMÓRIAS DA CONTRIBUIÇÃO DA ETEC PROFESSOR PEDRO LEME BRISOLLA SOBRINHO PARA A EDUCAÇÃO**

Janice Zilio Martins Pedroso. Tania Janaina Borda Landi

Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu

[iani\\_martins@hotmail.com](mailto:iani_martins@hotmail.com)

### **RESUMO**

A Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho está localizada no interior do Estado de São Paulo na cidade de Ipaussu, atualmente pertence à região administrativa de Bauru. A unidade foi fundada pela Secretaria da Educação em 20 de setembro de 1955, a partir de 01 de abril de 1994 passou para o Centro Paula Souza. Sendo uma das escolas técnicas pioneiras da região, a Etec Ipaussu mudou a rotina da cidade com sua pedagogia de projetos, esta atende não somente a comunidade local, mas toda região, eis que está no eixo central de uma gama de cidades tais quais Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Bernardino de Campos, Piraju, Manduri e outras. A pedagogia de projetos aplicada pela Etec de Ipaussu ao longo dos anos trouxe aos educandos mais do que experiência, trouxe atitude de cidadão consciente, que conhece os seus direitos e sabe os seus deveres. Esta

prática os ensina a deixar a individualidade e a aprender a trabalhar em equipe. Através da proposta desta pedagogia, com a interdisciplinaridade, os professores deixam de ser o centro do saber passam a ser os mediadores do saber. Os educandos são estimulados a criar, planejar e a executar projetos escolhidos e elaborados por eles. Estes projetos são de planejamento contínuo, estando sempre sujeitos a mudanças, pois a práxis, vivências e experiências, sempre trarão inovações no processo ensino-aprendizagem. Destaca-se os projetos realizados nas áreas Técnicas e do Ensino Médio, como Old Digital, prêmio Jácomo Favaro Neto, urna eletrônica que pertencem ao eixo de comunicação e informação; a implantação do Projeto Soja Mais do eixo da saúde; projeto sobre o Imposto de Renda Social que pertence ao eixo de gestão e negócios; projeto Geração de Renda, Cinco Sentidos, Senta que lá vem história, integração com a APAE dentre tantos outros merecem destaque no Ensino Médio; já o trote solidário e o preconceito no mercado de trabalho são atividades que envolvem toda a escola. Estes são alguns dos principais temas desenvolvidos pela equipe escolar que envolve a comunidade local. Pretende-se neste trabalho apresentar a evolução das práticas pedagógicas utilizadas na escola desde a educação tradicional até a pedagogia de projetos, pesquisando a participação da escola no desenvolvimento da cidade e da região, coletando dados escritos e materiais fotográficos que registraram tal evolução.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Memória. Pedagogia. Projetos. Evolução.

## **TRABALHOS MANUAIS E ARTES APLICADAS: USOS, EDUCAÇÃO E TRABALHO**

Carolina Marielli Barreto

Etec Carapicuíba

[carolina.marielli@gmail.com](mailto:carolina.marielli@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente projeto de pesquisa visou a realização de revisão bibliográfica a respeito da questão do ensino dos Trabalhos Manuais e das Artes Aplicadas voltados para formação de mão de obra. Sendo realizado a partir de um levantamento bibliográfico que busca-se estabelecer as relações históricas e sociais sobre o tema. Primeiramente é necessário entender como se constituíram as concepções de artista, artífice e artesão e como as

mesmas se articularam, fundiram e repeliram desde antiguidade até início do século XX. Sendo a história bem mais complexa e as concepções bastante largas a primeira questão importante para o entendimento do problema é a segmentação entre as artes liberais e as artes mecânicas, pois a associação dos trabalhos manuais e artes aplicadas ao trabalho escravo, manual, os tornaram indignos aos homens livres, pois aos homens livres cabia a contemplação e a política. Esse modelo teve influência marcante no processo de colonização brasileira, embora houvesse trabalho livre desde o início da colonização, o emprego de escravos como carpinteiros, ferreiros, pedreiros, tecelões, etc., afugentava os trabalhadores livres dessas atividades, empenhados todos em se diferenciar do escravo, o que era de grande importância diante de senhores/empregadores, que viam todos os trabalhadores como “coisa sua”. Os mestres sempre que podiam faziam seus escravos aprenderem ofícios para pô-los a trabalhar em suas tendas, dispensando-se de pagar salários a obreiros (homens livres). Quando libertos, de fato ou de direito, os ex-escravos aceitaram sobreviver nas suas antigas condições materiais, trabalhando o menos possível. O trabalho continuava sendo definido como um castigo, e o ócio, um alvo altamente desejável. Mostrar-se livre era distanciar-se o mais possível do lugar social do escravo. O resultado foi um generalizado preconceito contra o trabalho manual. A sociedade brasileira fora educada, em grande parte, sob a égide jesuítica, que moldando o “espírito nacional” colocou no ápice de sua escala de valores as atividades de ordem literária demonstrando acentuado preconceito contra as atividades manuais. Os jesuítas valorizavam excessivamente os estudos retóricos e literários, separavam, a exemplo de Platão, as artes liberais dos ofícios manuais ou mecânicos. Para cumprir e ampliar a formação compulsória da força de trabalho foram criadas casas de educandos artífices por dez governos provinciais, de 1840 a 1865, adotando como modelo a aprendizagem de ofícios em uso no âmbito militar, até mesmo a hierarquia e a disciplina. A crença de que o fim do tráfico negreiro levaria não só a produção, mas toda sociedade brasileira a um colapso contribuiu para o surgimento de inúmeras propostas ligadas à educação popular fortemente influenciada pelos interesses econômicos da época. No século XIX começaram a ser organizadas sociedades civis destinadas a ministrar o ensino de artes e ofícios, visando o aumento da produção manufatureira. Essas sociedades foram responsáveis pela divulgação da educação para trabalho manual principalmente de cunho artístico, voltada para o ensino das artes aplicadas à indústria e de característica não correcional, militar ou assistencial. Dos Liceus de Artes e Ofícios, salvou-se o de São Paulo, tornando-o um gênero único no país. Concluiu-se que a partir desse contexto foram criadas as escolas profissionais dirigidas aos filhos dos trabalhadores que deveriam seguir a profissão dos pais tendo como

foco o ensino das Artes Aplicadas a Indústria. O objetivo era educar as crianças e jovens do meio fabril com base na ordem, na disciplina, na devoção ao trabalho e cultivar o elevado espírito patriótico.

**Palavras-chave:** Trabalhos Manuais. Artes Aplicadas. Educação. Trabalho.

### **3.Cultura Escolar e História Oral na Educação Técnica e Tecnológica: memórias e identidades**

#### **A ESCOLA TRAJANO CAMARGO DE 1953 a 1956: O CURSO INDUSTRIAL BÁSICO E OS EXTRAORDINÁRIOS**

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, em Limeira/SP

[marlene.guiselini@yahoo.com.br](mailto:marlene.guiselini@yahoo.com.br)

#### **RESUMO**

Este trabalho é mais uma etapa rumo à conclusão do projeto de pesquisa iniciado anos atrás, cujo objetivo era buscar a origem da escola Trajano Camargo de Limeira, resgatar, disponibilizar e socializar esse conhecimento e os materiais. Documentos foram encontrados, reproduzidos e à espera de, num futuro não muito remoto, compor o acervo de um centro de memória na escola, após a reforma do prédio. As obras de demolição/construção da parte do fundo, o 1º prédio, estão previstas para dois anos. Enquanto isso, antigos alunos e professores foram ouvidos e seus relatos usados na produção de um texto sobre a escola profissional da década de 1930 e outro, em andamento, sobre a escola industrial da década de 1950. Esses depoimentos tem sido de extrema importância, em ambas as narrativas, eles destacam fatos e acontecimentos marcantes, falam sobre os procedimentos didáticos e os relacionamentos entre professores, funcionários e alunos. Identificam fotos e dão o toque do humano, do vivido, sentido e percebido. Todos os entrevistados se empenharam nessa tarefa por acreditar que uma parte de sua vida pessoal, aquela, tão importante como a passagem pela escola, seja conhecida e compartilhada. É a sua contribuição para que a memória do passado não se apague. Os relatos têm suprido a carência de livros de atas de reuniões e de matrícula de alunos, de diários de classe, de cadernos de alunos e de professores. Como fontes primárias estão sendo utilizadas as documentações existentes no arquivo permanente da escola, basicamente as fichas individuais dos alunos, o livro do ponto de 1952-1953, o 1º livro de registro de títulos e o livro de registro de diplomas. Recentemente, foram “descobertas” fichas de solicitação de

compra de máquinas e de outros materiais, nos anos 50, 60 e 70, o que pode contribuir para uma análise, que pode conduzir a algumas hipóteses e/ou conclusões. Nesse artigo serão abordados os cursos instalados, a sua relação com a economia local, as práticas de ensino, as disciplinas escolares, a formação dos professores de cultura geral e técnica, a caracterização dos alunos do curso de Mecânica, concluído por poucos, em 3 ou 4 anos, respectivamente no período noturno e diurno. Uma mais clara visão do passado não pode prescindir de imagens significativas. Assim, as fotos da aula inaugural, da sessão solene da primeira formatura e do prédio serão inseridas. O desenvolvimento da pesquisa ainda requer leituras, a consulta a edições do jornal Gazeta de Limeira, a realização de uma entrevista com um antigo aluno. E, evidentemente, o texto precisa continuar a ser escrito, às vezes reescrito. Com esse trabalho de pesquisa, aquele objetivo de “contribuir para a preservação da memória da ETEC Trajano Camargo” deverá ser, em parte, alcançado. Também, através de ações de diversas naturezas, criar e estimular o orgulho de ser aluno, professor e funcionário do Trajano Camargo.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Memórias. Acervo escolar.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA ORAL E DO CONCEITO DE CULTURA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO SOCIOHISTÓRICA DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE MINAS GERAIS, PRIMEIRA CONFIGURAÇÃO ESCOLAR DO CEFET-MG**

Bernadeth Maria Pereira

Instituto Casa Branca - Minas Gerais

[detepereira@yahoo.com.br](mailto:detepereira@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Objetivamos com este artigo apresentar como utilizamos os pressupostos metodológicos da história oral e o conceito de cultura escolar em nossa tese de doutorado intitulada “Escola de Aprendizes artífices de Minas Gerais, primeira configuração escolar do CEFET-MG, na voz de seus alunos pioneiros (1910-1942)”. Essa investigação de caráter sócio-histórico teve como objetivo geral construir, analisar e inserir fontes de conhecimentos orais, visuais e escritas no campo da História da Educação, por meio das memórias dos alunos pioneiros da Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais-EAA-MG. Os objetivos específicos deste estudo foram os seguintes: a) apreender a formação que os alunos pioneiros receberam na EAA-MG, para sua posterior trajetória profissional; b) apreender à articulação entre a escola e a cidade, ou seja, o lugar da escola no espaço da cidade e a descoberta da cidade no itinerário da escola; c) apreender como a escola construiu uma cultura que lhe é própria, ao

se constituir historicamente. Assim, privilegamos a cultura escolar como categoria de análise, a partir de seus elementos fundamentais: os tempos, espaços e materialidades escolares; os conhecimentos escolares e os métodos de ensino e disciplinamento, os sujeitos escolares e suas sensibilidades e valores. Portanto, a abordagem metodológica escolhida para o desenvolvimento deste estudo, de caráter qualitativo, foi a História Oral, metodologia de pesquisa que privilegia os testemunhos não escritos, as fontes não hegemônicas e, ao mesmo tempo, dialoga com uma multiplicidade de fontes escritas, visuais e, inclusive, as oficiais. Assim, neste artigo, em um primeiro momento, apresentamos as razões da nossa opção metodológica: o binômio memória/História Oral, o diálogo da História Oral com outras fontes de pesquisa e a nossa amostra, ou seja, os alunos pioneiros. Em um segundo momento, discorreremos sobre os elementos que constituem o conceito de cultura escolar. Em razão disso, analisamos os tempos, os espaços e as materialidades escolares produzidas pelos sujeitos sociais, da educação escolar profissional, voltada para o trabalho artesanal e manufatureiro, que visavam à institucionalização, uma nova forma escolar, ou seja, da escolarização do trabalho, e, conseqüentemente, de uma nova cultura escolar. Em um terceiro momento, ocupamo-nos dos conhecimentos escolares e dos métodos de ensino e disciplinamento como manifestações de produção da cultura escolar. Dessa perspectiva, enfocamos os conteúdos da educação na EAA-MG, as elaborações dos sujeitos escolares sobre a organização da instituição escolar e das práticas cotidianas de aprendizagem articuladas aos novos espaços criados pela instituição. Comprovamos como os métodos de ensino se emaranham com os métodos de disciplinamento permeando todo o processo de ensino-aprendizagem, demonstrando a homogeneidade e a uniformidade que a escola pretendia alcançar por meio da escolarização e disciplinamento dos corpos e mentes. Finalmente, tratamos dos sujeitos, sensibilidades e valores escolares. Os dados referentes a esses elementos que constituíram a cultura escolar da EAA-MG, durante aproximadamente seus primeiros 25 anos, foram obtidos nas instruções e regulamentos concernentes às EAAs e por meio da imprensa mineira. A partir de 1926, acrescentamos os dados referentes às narrativas dos alunos pioneiros da EAA-MG. Nesse sentido, ressaltamos que, antes de 1926, dialogamos com as regras, com os regulamentos, com a imprensa mineira, demonstrando as atitudes dos sujeitos escolares identificadas nesses documentos, tentando desenvolver sensibilidades e valores representativos da escola republicana. Ao ouvirmos as vozes dos alunos pioneiros narrando suas experiências vividas na EAA-MG, e hoje ressignificadas, tentamos detectar quais os valores e sensibilidades da cultura escolar realmente estavam atuando sobre eles e como se apropriaram dessas sensibilidades e valores, colocando-os em prática. Portanto, este exercício de reflexão e

construção de uma das possíveis versões da história da Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais, sobretudo por meio das vozes dos seus alunos pioneiros, procurou ser um espaço privilegiado de fontes e registros de um saber, proveniente de experiências vividas e ressignificadas por sujeitos sociais das classes populares.

**Palavras-chave:** Cultura Escolar. História Oral. Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais. Alunos Pioneiros. Período Republicano.

## **AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PÚBLICA EM SOROCABA (1929 A 2012)**

Arlindo Teodoro de Sousa Junior

ETEC Rubens de Faria e Souza, em Sorocaba/SP

[arlindo.junior4@etec.sp.gov.br](mailto:arlindo.junior4@etec.sp.gov.br)

### **RESUMO**

A história da Etec Fernando Prestes e Rubens de Faria e Souza se fundem. Em 1969 o Ginásio Industrial Fernando Prestes, do qual eu era aluno da 2<sup>o</sup> Série, foi desalojado de seu prédio, na Av. Pereira Inácio, 190 para dar lugar ao Colégio Técnico Industrial de Sorocaba. Em 1974, eu era aluno do 2<sup>o</sup> ano, a comunidade foi surpreendida com a imposição do novo nome “Prof. Rubens de Faria e Souza”. Indignados, pois este professor não foi de origem do ensino profissional e sim sugerido nos bastidores políticos da ditadura. Os alunos protestaram, pois estavam acostumados com o nome do Coronel Fernando Prestes, que também não tinha origem no ensino profissional. A comunidade teve que aceitar, visto que viviam uma ditadura e não podiam questionar e sim obedecer ordens de uma elite que não tinha filhos no ensino profissional. O Ginásio Industrial Fernando Prestes foi desativado. A família do Cel. Fernando Prestes reclamou a perda da homenagem, e o governo se desculpou dizendo que estava fazendo uma escola nova para o Fernando Prestes. Em 1982, no prédio, na Rua Natal, 340, Jardim Paulistano, foi instalado o Centro Estadual Interescolar “Fernando Prestes”. O Centro Interescolar era uma escola que oferecia cursos profissionais para os alunos da rede pública e privada, que cursavam o ensino de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus, e que em horário diferentes dos seus cursos regulares tinham uma iniciação para o trabalho. No caso do “Fernando Prestes” também funcionavam os cursos de 1<sup>o</sup> grau e os cursos técnicos de 2<sup>o</sup> grau. As duas escolas tiveram a mesma origem, em 1929, como Escola Profissional Mista de Sorocaba, transformada em Ginásio Industrial Fernando Prestes, em 1968. No mesmo prédio a Rua Com. Pereira Inácio foi criado o

Colégio Técnico Industrial de Sorocaba. Em 1969, o Ginásio Industrial Fernando Prestes foi transferido para o prédio do Seminário na Av. Eugenio Salerno, onde formou os alunos e encerrou suas atividades. Tudo isso sem considerar os problemas que os alunos enfrentariam com deslocamento. Em sete de junho de 1971 até 26 de fevereiro de 1973, o Colégio Técnico Industrial de Sorocaba cedeu espaço para a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, com 66 alunos no mesmo prédio enfrentando problemas de infraestrutura. Em 1982, o Centro Paula Souza passou a administrar as escolas técnicas no estado de São Paulo. De 1970 a 1980, Sorocaba e o Brasil viviam um intenso crescimento industrial e os alunos foram empregados nas indústrias. Dos anos de 1990 até 2002, com a globalização inconsequente e o plano real, o desemprego assombrou a classe trabalhadora e os alunos não conseguiam estágios e empregos. Hoje vivemos mais um bom momento de crescimento industrial e com falta de mão de obra. Vivemos a dificuldade de acompanhar os avanços tecnológicos, a falta de investimento do governo na educação, a falta de base científica que nossos alunos trazem de uma política equivocada de educação, oriunda da massificação do ensino já a muitos anos. Assim, pesa sobre os ombros dos professores a responsabilidade de passar valores de formação técnica e cidadania aos alunos. Logo, o prédio onde hoje funciona a Etec Rubens de Faria e Souza foi e é o berço de muitas escolas profissionais.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Memórias. Ginásio Industrial.

## **ENTRE OFÍCIOS E PRENDAS DOMÉSTICAS: A ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE CURITIBA (1917-1974)**

Danielle Gross de Freitas

Universidade Federal do Paraná

[danni\\_gross@hotmail.com](mailto:danni_gross@hotmail.com)

### **RESUMO**

A presente investigação aborda o estudo da Escola Profissional Feminina de Curitiba, instituída na capital do estado do Paraná no ano de 1917 e destinada a atender ao público feminino na aprendizagem de artes aplicadas ao trabalho, até o ano de 1974, quando transformações institucionais de ordem significativa, principalmente o fato de incluir à instituição a permissão de meninos ali estudarem e se profissionalizarem, ocorreram. A educação e a escolarização desenvolvidas no período em tela caminhavam em consonância com a divisão dos papéis desempenhados por homens e mulheres, bem como distinções relacionadas à sua circulação nos espaços públicos e privados, o que acarretou em

peculiaridades na organização e sistematização do ensino profissional para ambos os sexos. Esta pesquisa, objetivando especialmente compreender o sentido de profissionalização que se pretendeu nessa instituição feminina de ensino, respalda-se em informações que correntemente circulavam na grande imprensa curitibana acerca da temática proposta, em documentos escolares conservados na própria instituição, relatórios emitidos pelos Secretários e Superintendentes responsáveis pela sistematização dos dados da Instrução Pública do Estado, Mensagens dos Governadores do Estado, relatórios emitidos pela diretoria da Escola e leis que a regulamentaram, como também aquelas que organizaram o ensino profissional no recorte especificado. A operação historiográfica se debruça, portanto, sobre o cruzamento dos documentos apurados, bem como na análise amparada por um estudo bibliográfico no âmbito das questões de gênero e das condições e oportunidades de se profissionalizar oferecidas à mulher nesse período.

**Palavras-Chave:** Educação Feminina. Instituições Escolares. Questões de gênero. Ensino Profissional.

## **O UNIFORME ESCOLAR EM SANTA CATARINA: UM SIGNO DE DISTINÇÃO OU DE DIFERENCIAÇÃO?**

Verônica Ivone Formiga e Ione Ribeiro Valle  
Universidade Federal de Santa Catarina  
[veronicapedagogia2010@hotmail.com](mailto:veronicapedagogia2010@hotmail.com)

### **RESUMO**

Neste trabalho propomo-nos a analisar o uso do uniforme em escolas catarinenses, abrangendo a segunda metade do século XX, tendo por base as representações de uma amostra de professores aposentados da rede estadual de Santa Catarina sobre o uso do uniforme nas escolas em que lecionaram e/ou estudaram. Nossas fontes são essencialmente os questionários aplicados pelo projeto “Memória Docente: os impactos do movimento de escolarização em Santa Catarina sobre a carreira docente, as identidades profissionais e o trabalho pedagógico de professores da rede estadual de ensino”, aprovado pelo CNPq no Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (2009-2012). Este subprojeto foi desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa “Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina” e à linha “Educação, História e Política” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, tal como o projeto que o abriga. Também nos apoiamos em estudos acadêmicos que versaram sobre o tema, produzidos

tanto no campo de sociologia quanto de história da educação. Interessando-nos pelo movimento de escolarização, por seus avanços e limites, especificamente no que concerne à ampliação das oportunidades de acesso a todos os níveis do ensino e ao prolongamento da escolaridade obrigatória, procuramos perceber as mudanças no uso do uniforme escolar em Santa Catarina, situando-as no quadro das diferentes políticas educacionais. Dedicamo-nos, inicialmente, à análise dos dispositivos legais concernentes ao uso do uniforme escolar e às diferenciações que ocorreram ao longo do tempo, considerando que os mesmos integram os materiais escolares, tendo, portanto um lugar importante na escolarização dos catarinenses. Analisamos também as dimensões simbólicas relacionadas ao uso do uniforme, tendo como pressuposto que os mesmos são percebidos por cada sujeito de modo diferente: para alguns ele será motivo de orgulho (“eu pertença a tal colégio”) constituindo-se em signo de distinção ou de diferenciação; para outros ele é reconhecido pela sua praticidade, economia, higiene. Porém, o mais recorrente, entre os relatos dos professores é o sentimento de igualdade gerado pelo uniforme.

**Palavras-chave:** História da Educação. Uniforme Escolar. Formação de Professores.

## **O ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS EM CURSOS TÉCNICOS NA ETEC MACHADO DE ASSIS**

Carlos Antonio Ferreira Samproni.

Etec Machado de Assis, em Caçapava/SP

[carlos\\_samproni@yahoo.com.br](mailto:carlos_samproni@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

O ensino do componente, Fundamentos de Processamento de Dados, nos cursos Técnico em Processamento de Dados e Técnico em Informática, constituía como base essencial para o aluno desenvolver seus conhecimentos no campo da ciência da computação, conteúdo integrante dos cursos técnicos nas décadas de 1980 até o início do ano 2000, quando passou a ser sub conteúdos de outros componentes curriculares. Este trabalho visa descrever o período em que foi trabalhado o conteúdo no curso técnico com base nos currículos homologados.

**Palavra chave:** Fundamentos de Processamento de Dados. História da Educação Profissional.

## **A ESCRITA DA HISTÓRIA A PARTIR DE IMAGENS: CONSTRUÇÃO DE UM MEMORIAL ICONOGRÁFICO DA ETEC PROFESSOR ALCÍDIO DE SOUZA PRADO**

Ana Claudia Pedrosa Massaro. Guilherme Nonino Rosa.  
Etec Prof. Alcídio de Souza Prado, em Orlandia/SP.

[anacpmassaro@hotmail.com](mailto:anacpmassaro@hotmail.com)

### **RESUMO**

O Centro de Memória da ETEC Prof. Alcídio de Souza Prado contém documentos que permitem construir um memorial iconográfico da escola, incluindo a catalogação e digitalização do acervo fotográfico encontrado na unidade escolar e também nas unidades escolares e instituições de pesquisa histórica da cidade de Orlandia, Estado de São Paulo. O projeto em desenvolvimento têm significado a partir de memórias, que são levantadas com a metodologia da história oral, que registra as falas das pessoas, que se tornaram protagonistas do cotidiano escolar no período correspondido entre os anos de 1949 a 1990. Na metodologia da história oral serão usadas as entrevistas, a transcrição e liberação do material pelo entrevistado para uso do projeto. Até o presente momento, já reunimos e catalogamos as fotografias existentes na unidade escolar. Também conseguimos liberação para a pesquisa junto a direção da Escola Estadual Oswaldo Ribeiro Junqueira, a qual possui um extenso material acondicionado no porão de seu prédio. Esta escola serviu como berço nos anos de 1949, para a instituição dos primeiros cursos técnicos, que permitiram a criação da atual unidade escolar. Este material depois de catalogado norteará pesquisas e levantamento de possíveis protagonistas da história da educação, com os quais poderá ser usada a metodologia da história oral. Infelizmente a cidade de Orlandia, não possui catalogados materiais que comprovem sua história, estes ainda se encontram perdidos, a mercê da deterioração nos porões de escolas e museus.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. História Oral. Memórias.

### **4. Currículos, Memória e Formação de Profissionais Técnicos e Tecnológicos**

## O TRABALHO DE LABORATÓRIO DE CURRÍCULO DO CENTRO PAULA SOUZA: HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO

Fernanda Mello Demai<sup>2</sup>

Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza

[fernanda.demai@gmail.com](mailto:fernanda.demai@gmail.com)

### RESUMO

Este trabalho objetiva socializar as principais práticas de elaboração e de reelaboração curricular do Centro Paula Souza (CPS), tendo em vista a necessária adequação dos cursos técnicos e tecnológicos às demandas socioprofissionais e políticas, de acordo com sua historicidade. A Educação Profissional (EP), circunscrita às Ciências Humanas - Educação Geral-, é entendida como a formação profissional que visa à constituição de um rol de conhecimentos técnico-científicos e éticos, com o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho. A concepção de currículo escolar em EP, neste início de século XXI, no CPS, pode ser definida basicamente como a sistematização de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas, organizados em componentes curriculares. A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac), um departamento da Unidade de Ensino Médio e Técnico do CPS, parte primordialmente da pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho - e na seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e com as atribuições. Consulta-se o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (CNCT – MEC) para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos. Posteriormente, são estabelecidos os componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes são constituídos pela descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a união das diretrizes conceituais e das pragmáticas. Para a construção curricular, uma das principais fontes é também a descrição de cargos/ funções do próprio mercado de trabalho, representado pelas instituições parceiras, tanto públicas, como privadas. O público-alvo da produção curricular em EP

---

<sup>2</sup> Mestre em Linguística (Lexicologia e Terminologia); Doutoranda em Filologia e Língua Portuguesa (terminologia da Educação do Campo); Diretor de Departamento – Grupo de Formulação e Análises Curriculares – Centro Paula Souza; professora de Língua Portuguesa, Lexicologia e Terminologia no Centro Paula Souza.

constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional. No CPS, o trabalho de “Laboratório de Currículo” é sistemático, desde 1999. Entendemos aqui por “Laboratório de Currículo” o processo e os produtos relativos à pesquisa, ao desenvolvimento, à implantação e à avaliação de currículos escolares pertinentes à Educação Profissional de nível técnico. Partimos da publicação da Lei 9394/96 e dos decretos federais que regulamentam e estabelecem diretrizes e bases da educação nacional. Os currículos da educação profissional de nível técnico foram organizados primeiramente por áreas profissionais, contemplando as respectivas competências profissionais, segundo o modelo dos Referenciais Curriculares da Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, de 2000. Foram, também, organizados cursos de especialização de nível técnico, vinculados a determinada habilitação profissional, para dar atendimento às demandas do mercado de trabalho. O projeto vem sendo trabalhado até a presente data, sempre na tentativa de incluir em sua organização experiências que irão torná-lo cada vez mais eficiente e eficaz. Com a publicação do Parecer CNE/ CEB nº 11/ 2008 e da Resolução CNE/ CEB nº 03/ 2008, que disciplinou a instituição e a implantação do CNCT- MEC nas redes públicas e privadas de Educação Profissional, o projeto do “Laboratório de Currículo” teve que adequar todos os cursos às novas regulamentações. Para essa adequação ao novo paradigma de organização de cursos por eixos tecnológicos (e ruptura do paradigma da organização de cursos por áreas profissionais), o Gfac passou por uma reestruturação, a qual prevê atividades de uma equipe multidisciplinar organizada em dois eixos: administrativo-pedagógico e técnico-pedagógico. Essa organização visa, principalmente: dinamizar a elaboração e a implantação de currículos de habilitações e especializações técnicas dos diferentes eixos tecnológicos; estruturar uma equipe multiespecializada na área de Currículo Escolar e com formação técnica e/ ou acadêmica compatível com as habilitações técnicas oferecidas e com os eixos tecnológicos; atender demandas de elaboração, de reelaboração, de pesquisa, de publicação e de educação continuada na área curricular; criar um processo de avaliação de competências, organizado por eixos tecnológicos; dinamizar o mapeamento e a descrição da infraestrutura necessária ao oferecimento das habilitações técnicas; atualizar constantemente a metodologia direcionada à construção dos currículos escolares; socializar as práticas curriculares nos âmbitos intra e interinstitucional – objetivo para o qual este trabalho já é uma iniciativa.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Currículo escolar. Educação por competências profissionais. Construção curricular.

## **DE PROCESSAMENTO DE DADOS A INFORMÁTICA: A EVOLUÇÃO E AS MUDANÇAS DAS GRADES CURRICULARES DO TÉCNICO EM INFORMÁTICA**

Cilmara Aparecida Ribeiro<sup>1 2</sup>. Lucia da Silva Teixeira<sup>1</sup>. Patrícia Campos Magalhães<sup>1</sup>.

1 Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP. 2 Fatec Guaratinguetá.

[cil.mara@ig.com.br](mailto:cil.mara@ig.com.br)

### **RESUMO**

Analisando a área tecnológica, podemos observar as constantes mudanças ocorridas em relação a esse segmento de mercado, sendo que essas adequações alteram de forma significativa a vida dos profissionais de Tecnologia de Informação (TI), forçando-os a estarem sempre com a preocupação na atualização profissional. Não somente os profissionais são afetados por esse ciclo evolutivo que a tecnologia nos proporciona, as pessoas de uma maneira geral são envolvidas neste processo, tendo que se ajustarem as exigências que a tecnologia acaba nos forçando ao enquadramento. Considerando essa perspectiva de mercado, para manter um curso técnico voltado para a área de tecnologia da informação, faz-se necessário constantes adequações na grade curricular do curso. Para formar um profissional adequado as exigências do mercado, é necessário prepará-lo conforme a realidade atual que as empresas precisam, assim, para se manter um curso de tecnologia por muitos anos, as mudanças e adequações na grade curricular não é meramente uma revisão e sim uma necessidade do mercado de trabalho. Levando em consideração que o curso técnico em informática existe na Etec João Gomes de Araújo desde a década de 90, sendo que na abertura do curso o mesmo era denominado Técnico em Processamento de Dados, passando a chamar-se Técnico em Informática. A partir de 1999, observamos que foram constantes as adequações na grade curricular deste curso, sendo relevante um estudo nos arquivos da instituição para verificar o teor dessas alterações ocorridas até a atualidade, as informações comparativas das grades curriculares serão organizadas desde a criação do curso até os dias atuais, e esses dados serão selecionados nas fontes existentes na instituição, livros e documentos da Unidade de Ensino Médio e Técnico/Centro Paula Souza. A organização da evolução das grades curriculares será importante para auxiliar de forma precisa no processo de educar, evidenciando como o impacto da história é expressivo na vida do profissional. Assim possibilitando o uso de recursos tecnológicos para perpetuar o acervo histórico e iconográfico da Etec João Gomes de Araújo. O processo de organização e digitalização das grades curriculares do Técnico em Tecnologia será efetuado a partir dos dados coletados nos anos de 2010 e 2011, pela equipe do projeto de memórias. Também usaremos o acervo da própria escola, com foco nos itens: arquivos escolares de ex-alunos, grade escolar do curso de tecnologia, etc. A

ideia é evidenciar a evolução e mudanças ocorridas no curso Técnico em Informática, focando as necessidades do mercado de trabalho e também sugerir novas tendências relacionadas às tecnologias emergentes no campo profissional de TI, e até mesmo uma nova alteração na denominação do curso, como ocorrida na década de 90, sendo interessante o uso do termo técnico em tecnologia da informação, considerando que a expressão informática em algumas situações entrou em desuso no mercado.

**Palavras Chaves:** Grade Curricular. Formação Profissional. Tecnologia da Informação.

**ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS E MATERIAL DIDÁTICO DESENVOLVIDO POR CINTERFOR/OIT, COM APOIO DE EQUIPES MULTINACIONAIS, PARA A FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AMÉRICA LATINA (1963 A 1993).**

Diane Andreia de Souza Fiala

Faculdade de Tecnologia de Itu "Dom Amaury Castanho"

**RESUMO**

Este artigo trata de analisar a construção de currículos e material didático desenvolvido por Cinterfor/OIT, com apoio de equipes multinacionais, para a formação e educação profissional na América Latina (período 1963 a 1993). O tema denota importância já que ao se pesquisar sobre a educação profissional na América Latina foram encontrados dezesseis relatórios do Cinterfor/OIT - elaborados com a finalidade de resgatar o histórico do trabalho da instituição na região. O Cinterfor, desde sua origem, em 1963, já incorporava em sua missão institucional o intercâmbio de experiências (com base na pesquisa, documentação, divulgação e formação de currículos) com enfoque nas atividades de formação profissional. No relatório de 1974 (que faz o resgate histórico da instituição no período 1963-1974) encontra-se menção de que a baixa escolaridade ou a falta desta, afeta o nível de produtividade do trabalhador, causados pelo avanço da tecnologia e para atender a exigência social e econômica era necessário que cada país da região aumentasse as verbas destinadas a este fim. Como resultado deste esforço governamental aumentar-se-ia o nível de escolaridade da população, propondo-se um plano de desenvolvimento econômico e social com estruturação de currículos e desenvolvimento de material didático com base na experiência de diversos países, entre eles, Brasil, de maneira que se alcançasse o objetivo que era favorecer o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos, preparando-os para a participação ativa na economia e na sociedade. A partir da importante fonte de dados

secundários encontrados, surgiu como questionamento: É possível resgatar informações sobre os currículos e materiais didáticos desenhados e aplicados na educação e formação profissional pelo Cinterfor a partir dos relatórios encontrados? Cujas hipóteses foram de que levando em consideração que o Cinterfor/OIT nasce tendo como objetivo pensar a formação profissional na região, os relatórios encontrados poderiam brindar informações importantes sobre a formação inicial de currículos e material didático para a educação e formação profissional na América Latina. Portanto o objetivo geral da pesquisa é trazer novas informações sobre o desenvolvimento de currículos e resgatar a discussão da construção de materiais didáticos para a educação e formação profissional na América Latina. Os objetivos específicos são: a) conhecer mais sobre a educação profissional na América Latina; b) extrair dos relatórios informações relevantes para o entendimento de como se iniciou a educação profissional na região e c) conhecer mais sobre o trabalho do Cinterfor/OIT na região. A metodologia incluiu pesquisa fundamentada em análise documental dos dezesseis relatórios disponíveis no *web site* da instituição, com apoio de revisão de literatura como importante ferramenta no momento de fundamentação dos dados secundários levantados durante a pesquisa. Como resultado o que se espera é brindar informações sobre a experiência do Cinterfor na concepção de currículos e material didático para a educação e formação profissional, pois é necessário resgatar a história para se ter conhecimento dos limites e êxitos de experiências anteriores, aprende-se com o passado levando em consideração a importância deste escritório da Organização Internacional do Trabalho na região, quando se pensa sobre o contexto da educação profissional na América Latina.

**Palavras-chave:** Educação profissional. Cinterfor. Currículos. Material Didático. América Latina.

## **HISTÓRIA CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA ETEC JULIO DE MESQUITA, EM SANTO ANDRÉ/SP**

Geny Abigail Fidélis. Eunice Yonamine Paiva. Roseli Sanches Hauch  
Etec Júlio de Mesquita, em Santo André/SP

[genyalimentos@yahoo.com.br](mailto:genyalimentos@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

O currículo pode ser entendido como um projeto educacional concebido e realizado mediante seleção, organização, análise crítica e reconstrução dos conhecimentos, dos valores e dos costumes decorrentes do desenvolvimento sócio-histórico de uma sociedade determinada. Este trabalho objetiva pesquisar e analisar as práticas de elaboração curricular do curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Júlio de Mesquita – Santo André – SP - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS); tendo em vista a necessária adequação deste curso às demandas sócioprofissionais, de acordo com a historicidade. Empregou-se a metodologia de organização e análise das mudanças nas grades curriculares deste curso ao longo da história, desde sua criação aos dias atuais, decorrentes do perfil profissional que o mercado de trabalho necessita. O curso de Nutrição iniciou em 1979, nessa época formavam-se Auxiliares de Nutrição. A partir de 1982 a denominação passa a ser Técnico de Nutrição e Dietética. Entre Auxiliares e Técnicos formaram-se mais de 3000 profissionais. Portanto, este curso sofreu várias modificações até chegar a se chamar Curso Técnico em Nutrição e Dietética, que permanece até os dias de hoje, mas sempre enfocando a saúde da coletividade.

**Palavras-chave:** Curso Técnico em Nutrição e Dietética. Educação Profissional. Grade Curricular.

## **UMA ANÁLISE A PARTIR DA MEMÓRIA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA A SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO, ELEMENTOS MARCANTE DE SUA IDENTIDADE, EM DOURADOS (1987-2010)**

Heiracles Mariano Dias Batista. Maria do Carmo Campos da Silva Silva  
Universidade Federal Grande Dourados/UFGD

[heiradias@hotmail.com](mailto:heiradias@hotmail.com)

### **RESUMO**

A pesquisa tem como objeto o professor de Matemática formado no município de Dourados, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Estadual do Mato

Grosso do Sul (UEMS). O objetivo de analisar a partir da memória de professores de Matemática sobre a sua formação e atuação, elementos marcantes de sua identidade em Dourados. O universo da pesquisa está constituído pelos seguintes campos, os quais fornecerão os elementos para o estudo: 1-campo teórico, 2 - campo da formação dos professores, 3 - campo da atuação e emerge o Professor de Matemática, através do uso da metodologia da História oral.

**Palavras-chave:** Professor de Matemática. Memória. Identidade.

## **AS MUDANÇAS EM CURRÍCULOS DOS CURSOS DA ETEC DR JÚLIO CARDOSO DE 1945 A 1965**

Joana Célia de Oliveira Borini

Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

[joborini@gmail.com](mailto:joborini@gmail.com)

### **RESUMO**

A Escola Profissional de Franca, hoje Etec Dr. Júlio Cardoso, criada pelo governo do Estado de São Paulo em 1924, fez parte de um projeto que visava à ampliação das instituições profissionais por todo Estado. Segundo a Carta Constitucional de 1937 - o ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados parciais da pesquisa que está sendo realizada nos documentos textuais, iconográficos, referentes às práticas escolares e ao currículo da escola entre 1945 a 1965. Neste texto, nosso objetivo é o de mostrar o que muda no currículo escolar que abrange todas as experiências escolares. Mais um passeio pela cronologia, insta-nos a relacionar alguns eventos que, na década de 50, que marcaram a trajetória da Escola Industrial, sintomas inegáveis de seu desenvolvimento. Por meio da Lei 1073 de 26 de junho de 1951, são criados diversos cursos de Mestria, Fundição, Marcenaria, Mecânica de Máquinas, Corte e Costura, em nossa Escola, abrindo possibilidades de se prosseguir os estudos profissionais em nível mais elevado, antes só possível na capital e ampliando o acesso a cargos docentes e ingresso na indústria em melhores condições. O outro fato significativo é a instituição, através do Decreto – Lei n.º 21.732, de um internato para abrigar alunos procedentes de outras cidades. O imóvel, destinado a tal finalidade, situava-se à rua Couto Magalhães, tendo sido doado à Sociedade dos Amigos da Escola Industrial pelo Dr. Antônio

Petraglia. Em 31 de agosto de 1953 são inaugurados na Escola, cursos rápidos sobre higiene alimentar, como o de Divulgação sobre Alimentação. O Industrial Básico, com especialidades em Marcenaria, Mecânica, Fundição, Serralheria, Ajustagem, Forja, Entalhação e Tornearia em Madeira, no primeiro de seus quatro anos de duração, garantia aos alunos a possibilidade de passar por seus diversos setores para sondagem de aptidões, através de estágios - rodízio. Os cursos de Mecânica de Máquinas (Seção: Indústria Mecânica), Fundição (Seção: Trabalhos de Metal), Marcenaria (Seção: Artes Industriais) e Corte e Costura (Seção: Artes Industriais), apresentavam grade curricular comum em Cultura Geral, abrangendo estudos de português, matemática, ciências, história e geografia. Oferecia também como práticas educativas, educação física, canto orfeônico e, especificamente nos cursos femininos, educação doméstica, disciplinas não possíveis de avaliação por notas, mas de frequência obrigatória. Nos cursos citados, a área de cultura técnica compreendia desenho, tecnologia, além de oficinas, onde se diversificavam as grades curriculares segundo a modalidade escolhida: Mecânica de Máquinas (fundição, forja, serralheria, ajustagem, ferramentaria, máquinas operatrizes, construção e montagem de máquinas); Fundição (modelação, moldação, fundição de ferro, bronze e outros metais); Marcenaria (marcenaria, tornearia, entalhe, manejo de máquinas, estofaria, acabamento de móveis); Corte e Costura (costura, corte, rendas e bordados, confecção de roupas brancas, confecção de vestuário de passeio, confecção de traje a rigor, confecção de uniformes). Pelo Decreto Federal n.º 47.038 de 16.10.59, que regulamentou a Lei 3.552 de 16.02.59, as disciplinas práticas foram englobadas como prática profissional. Os Livros de Notas de 1947 a 1953 registram também a existência de diversos cursos extraordinários, tais como: Pintura decorativa, plástica, entalhe, marcenaria, bordados, torneiro mecânico, arte de couro, e desenho nas modalidades técnico mecânico, artístico, arquitetônico, entre outros. Fechando os parênteses aberto para relacionar cursos e respectivas grades curriculares, que não poderiam deixar de ser citados, sucessivas mudanças vão correndo, seja em nível de novas regulamentações de caráter nacional ou estadual.

**Palavras chave:** Currículo. Disciplinas. Práticas Escolares.

## **EDIFÍCIOS: SUA TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Ana Lúcia Saad

Fatec São Paulo, em São Paulo/SP

[anasaad@fatecsp.br](mailto:anasaad@fatecsp.br)

### **RESUMO**

O trabalho é iniciado com um breve histórico do ensino “profissional” no Estado de São Paulo, a partir de 1910 quando foram aprovadas as primeiras escolas oficiais do Estado, que tinham como objetivos atingir os filhos de trabalhadores, visando à formação de mão de obra qualificada para suprir o mercado interno, até 1969 com a criação do então Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (antiga denominação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS). A partir daí, o foco principal do trabalho passa a ser a FATEC-SP, em especial o Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil, na modalidade Edifícios. A criação de um curso superior de tecnologia era um novidade no país naquela época, seja por seu caráter de formação voltado estritamente ao mercado, seja pela sua curta duração. Havia incentivos para a contratação de professores que atuassem no mercado e dificuldades de acesso aos cursos de pós-graduação para os alunos formados nas FATECs. Por um lado foi necessário criar uma identidade própria, mas por outro foi importante romper com o passado. O local onde foi instada a FATEC-SP possuía uma história peculiar que se confundia com a história da Politécnica. Foi um grande desafio construir sua própria trajetória e identidade, além da criação de suas próprias referências para que não houvesse confusões ou desilusões, afinal sempre foram instituições com objetivos e metas bem distintos. Com o passar do tempo, tanto o país como o CEETEPS mudaram, os cursos que na FATEC-SP eram quadrimestrais passaram a ser semestrais. Foi criado o Catálogo Nacional de Cursos, com o intuito de padronizar os cursos superiores ministrados em todo território nacional. Foi instituído plano de carreira para o Centro Paula Souza, onde há evidente interesse em contratar professores com mais titulação e forte carreira acadêmica. O trabalho é finalizado com uma discussão sobre estas questões, que definem o perfil do profissional formado atualmente no Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil, na modalidade Edifícios.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Edifícios. Construção Civil.

## **JULIA WANDERLEY, PROFESSORA NORMALISTA: O IDEAL REPUBLICANO E A INVENÇÃO DA MULHER PROFESSORA (1874 – 1918)**

ARAÚJO, Silvete Aparecida Crippa de  
Universidade Federal do Paraná  
[silvetecrippa@gmail.com](mailto:silvetecrippa@gmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar como Julia Wanderley, foi sendo referenciada como modelo das professoras do Paraná, como foi se constituindo a sua memória histórica, ou seja, quais foram às representações alicerçadas a mulher e a professora modelar Julia Wanderley e o ideal de mulher republicana. Para isto, não foi possível separá-la de seu tempo e espaço de atuação, portanto, sua história de vida foi problematizada considerando-se o contexto da época em que viveu esta protagonista, focando a personagem Julia Wanderley de maneira dinâmica, a qual viveu num período de transição do regime imperial para o republicano, e simultaneamente relacionando-a a institucionalização da instrução pública primária e secundária no Paraná e mais especificamente a feminização no magistério. Julia Wanderley exerceu a profissão de docente em Curitiba, reconhecida no Paraná como a primeira mulher a participar presencialmente do curso normal na capital do Estado, curso remodelado em seu currículo para atender as novas demandas sociais e políticas. Inicialmente trabalhou como professora primária passando a ser também diretora de Grupo Escolar e membro do Conselho Superior do Ensino primário. O período vislumbrado perpassa o do final do século XIX e início do XX em Curitiba, cenário importante para compreender a trajetória histórica de Julia Augusta de Souza Wanderley. Nas primeiras décadas do século XX, uma nova cultura escolar vai se efetivando, com a presença das massas e das mulheres na escola, é neste contexto que se configura a personagem estudada, inserida numa sociedade que deseja se fortalecer através do ideal de progresso e da ordem, com a pretensão de utilizar a escola pública primária, através da escola normal na conformação da professora, como agente da modernização. Este trabalho foi construído a partir do estudo e análise de fontes primárias e secundárias. Os resultados encontrados nos levaram a compreender os relacionamentos, as tramas, as continuidades e discontinuidades, os limites que rompem ou unem as tramas vividas, procurando assim construir uma unidade aparente da vida e da memória da professora modelo do Paraná.

**Palavras-chave:** Julia Wanderley. Memória histórica. Professora primária. Mulher. Modelo

## TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Dulcinéia Ramalho Amaral de Oliveira  
Etec Deputado Francisco Franco, em Rancharia/SP  
[Professora\\_neia@hotmail.com](mailto:Professora_neia@hotmail.com)

### RESUMO

Com o avanço da tecnologia percebe-se a necessidade do professor de acompanhar, entender e aprender, inovando-se. Isto porque os jovens dedicam a maior parte do tempo diante de um computador, conectado com as redes sociais, onde num “click” estão diante de um mundo cheio de informações com imagens, vídeos, músicas e outros recursos. Atualmente estamos diante de um novo desafio, onde muitos professores ainda querem ministrar suas aulas com apenas lousa, giz e aulas dialogadas, porém, essa “geração tecnológica” não se interessa por esse método, tido para eles como ultrapassado. A família na atualidade, na ânsia por um padrão de vida melhor para os seus integrantes, não conseguem dar conta de manter os seus valores, pois são ausentes na educação de seus filhos. Esses filhos, ao chegarem a certa idade, sem apoio de seus pais, ficam dispostos à influência do consumismo desenfreado, grupos de amigos, e outros costumes que fogem dos valores familiares. Acabam, por muitas vezes, endividando os pais para a obtenção de um bem não necessário, mas que, para ele é extremamente importante, pro seu ego. Com estas inovações, fica difícil para os pais e professores acompanharem o ritmo dos jovens, que estão cada vez mais envolvidos no “seu mundo virtual”. Para trabalhar um conteúdo em sala de aula há necessidade de explorar o máximo possível de recursos midiáticos, pois, as imagens despertam maior atenção, memoriza melhor o conteúdo, como: obras de arte, imagens, fotografias e desenho e outros. Um melhor conhecimento dos pais e professores de recursos tecnológicos contribui para o aprendizado do aluno, pois, este ficaria mais envolvido em seu âmbito familiar e escolar, ensejando uma melhor comunicação entre família - aluno - escola. Esta relação conflituosa entre gerações e conhecimentos faz com que haja divergências, devido ao julgamento errôneo que os alunos fazem sobre a didática de seu educador utiliza, desviando a atenção a qualquer estímulo tido em mãos, fora do conteúdo. Trazendo para os mesmos a falta de conhecimento prévio necessário para sua formação integral que lhe será cobrado futuramente. Outra vertente deste julgamento errôneo é a falta de concentração que os alunos começam a apresentar como sintomas dessa nova era, devido à diversidade, a rapidez que a tecnologia traz, para manter o mundo conectado e atualizado de informações pré-concebidas. E o professor que não busca estas inovações prejudica sua relação com os alunos deixando de levar o conhecimento tão necessário. Contudo aquele profissional que busca novas formas de repassar seu conteúdo

consegue prender a atenção de seus ouvintes envolvendo-os em uma rede onde o conhecimento é absorvido de maneira espontânea, fazendo com que o antigo conteúdo apresente características novas. Por isso é necessário cada vez mais o empenho de todos para que os jovens aproveitem este avanço para a melhoria de sua formação, utilizando esta tecnologia de maneira positiva e não de forma errada cujas consequências observamos hoje, como aumento da violência verbal e não-verbal, criminalidades, relacionamentos conturbados e desintegração familiar.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Educação. Família. Juventude. Escola.

## **ADAPTAR O CURRÍCULO PRIMÁRIO NOS PRESSUPOSTOS DA CAMPANHA NACIONAL DE ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO – CNEA (1958-1963)**

Gisele Gutstein Guttchow

Universidade Federal do Paraná

[gisele@boavista.ind.br](mailto:gisele@boavista.ind.br)

### **RESUMO**

Esse artigo objetiva abordar a discussão pontual do pedagogo João Roberto Moreira sobre currículo das escolas primárias nos idos da década de 50 e início de 60. Para tal utilizou-se como material de análise o relatório Uma Experiência de Educação: o projeto piloto de erradicação do Analfabetismo, do Ministério da Educação e Cultura, autoria de João Roberto Moreira, acerca da reorganização e mudanças no currículo primário oficial, na perspectiva e nos moldes de alfabetização de crianças, jovens e adultos da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo – CNEA. A Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo – CNEA nasceu no contexto brasileiro da década de 50 e início de 60, imbricado de objetivos ascendentes de desenvolvimento industrial e econômico do país, que lançava também seus ideais na melhoria de vida social da população brasileira. A CNEA se concentrava na trigésima meta, educação, do plano governamental do presidente Juscelino Kubtischek, Plano de Metas, e se deparava com um problema antigo do setor educacional: o analfabetismo. Segundo os dados de 1954, a grande maioria da população brasileira não tinha acesso a escola e os que estavam em idade escolar, ou seja, 40% ficavam sem instrução. (INEP, 1987). Era sabido que num país tão grande como o Brasil, os níveis educacionais eram distintos de região para região. Houve a necessidade da realização de experimentos educacionais feitos por cientistas sociais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, comandados pelo Professor Oracy Nogueira em escolhidas áreas representativas, denominadas cobaias, nas diferentes regiões brasileiras. Os dados iniciais

desses experimentos foram condensados no relatório cujo título é Uma Experiência de Educação: o projeto piloto de erradicação do Analfabetismo, do Ministério da Educação e Cultura. (MOREIRA, 1960) Analisados os dados, vários aspectos deveriam receber a devida atenção para o bom andamento do plano educacional, dentre eles a: “Reorganização do currículo das escolas primárias, de modo a tornar seu conteúdo, mais rico de fatos e experiências locais, com o sentido progressista de resolver os principais problemas do Município.” (MOREIRA, 1960, p.12) Analisar os currículos não era mera formalidade, mas ponto de requerida pesquisa e estudo. A tenção das pesquisas para o conhecimento do local se fazia imprescindível a fim de elaborar um currículo primário adequado aos objetivos da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo. Era através deste currículo adequado que realizou-se o processo de alfabetização da população envolvida na campanha.

**Palavras-chave:** História da Educação. Currículo. Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

## **5. Políticas Públicas: Memórias e História na Educação Profissional e Tecnológica**

### **OS DESAFIOS DA DISCIPLINA DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO: UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA PÓS 1990.**

Diego dos Santos Leon

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

[dileon2@gmail.com](mailto:dileon2@gmail.com)

#### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo principal delinear a construção da disciplina *Ética e Cidadania* no currículo da Educação Profissional Técnica a partir da década de 1990. É interessante percebermos que ao lado das disciplinas específicas de cada formação, a disciplina de *Ética e Cidadania* luta e permanece com seu espaço nas grades curriculares. Nosso grande questionamento é: “qual o objetivo desta disciplina e seus conhecimentos em um mundo dominado pela técnica?”. A partir dos documentos, como a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (1996), percebemos a integração entre a formação do cidadão e a formação do profissional. Dessa forma, era necessário pensar a formação do aluno para o mercado de trabalho, mas também uma formação para o exercício pleno da sua autonomia e cidadania. Já com o Decreto nº2208/1997, institui-se a Educação Técnica

independente e articulada com o Ensino Médio, tendo como um dos seus objetivos “promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas”. Em seguida, com o parecer CNE 11/2008, com a proposta para o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, percebe-se a continuidade da temática *Ética* para as doze áreas de conhecimento. O próprio Ministério da Educação reconhece que “(...) ética, atenção a normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, raciocínio lógico, além da capacidade de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade, concretizam a política de formação integral da formação técnica brasileira”. É neste contexto também que se vincula à Educação de Profissional de Nível Técnico uma concepção construtivista de aprendizagem a partir da Pedagogia das Competências: os conhecimentos (o “saber”), as habilidades (o “saber-fazer”) e os valores e atitudes (o “saber-ser”). A pesquisadora Lucília Machado (2007, p.20) afirma que os desafios propostos para os professores da Educação Técnica é o desenvolvimento de habilidades técnicas em concomitância com os novos valores do mundo contemporâneo. Em seus dizeres, “alguns temas podem ser trabalhados transversalmente em todos os conteúdos previstos (os específicos do campo tecnológico, os da educação geral e os de fundamentação pedagógica), tais como: a evolução histórica da tecnologia; tecnologia e desenvolvimento científico; tecnologia, qualidade de vida e desenvolvimento humano; ética e tecnologia; tecnologia e mundos do trabalho; tecnologia e impacto socioambiental”. Cronologicamente, nossa pesquisa situa-se a partir das Reformas Educacionais de 1990, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o decreto 2208/1997 finalmente chegando atualmente com a formalização do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. É importante ressaltar que nosso olhar tem como foco a disciplina *Ética* e as tensões entre as competências profissionais e competências pessoais. Como principais recursos metodológicos, destacamos em nossa pesquisa a análise documental e a pesquisa bibliográfica. Concluindo, nosso intuito é demarcar a construção da disciplina *Ética* e seus conhecimentos, no currículo da Educação Profissional de Nível Técnico, na década de 1990 até os dias atuais; buscando demonstrar sua importância para um mundo que exige de seus profissionais criatividade, postura crítica, respeito às diversidades, liderança e principalmente um olhar mais humano sobre o mundo que o cerca.

**Palavras-chave:** *Ética*. Ensino de *Ética*. Currículos.

## **SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: OS REFEITÓRIOS NAS ESCOLAS PROFISSIONAIS, EM SÃO PAULO (1939 A 1961)**

Maria Lucia Mendes de Carvalho<sup>3</sup>

Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza

[marialuciamcarvalho@hotmail.com](mailto:marialuciamcarvalho@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho busca no passado compreender as práticas escolares e pedagógicas para a promoção da alimentação correta nos refeitórios das escolas profissionais no estado de São Paulo, no período de 1939 a 1961, com o intuito de contribuir para estudos que visem à implementação da Lei Federal 11.947/2009, de 16 de junho, nas escolas. Essa lei dispõe sobre o atendimento da Alimentação Escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola, aos alunos da educação básica, incluindo o ensino médio. No artigo 2º, dessa lei, que trata das diretrizes da alimentação escolar, o inciso segundo cita a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. Nesta pesquisa, a cultura escolar foi empregada como categoria de investigação, utilizando-se os documentos textuais, iconográficos e peças museológicas existentes nos Centros de Memórias das escolas técnicas mais antigas do estado de São Paulo, e no arquivo pessoal da professora Debble Smaira Pasotti (1909 – 2008). A história oral foi empregada como metodologia de pesquisa para entrevistar as dietistas que foram chefiadas por Pompêo do Amaral, como Neide Gaudenci de Sá, Maecyra Bernardes Mello (1920 – 2012), Dalila Ramos e Arcelina Ribeiro de Araújo. O diretor da Escola Técnica Getúlio Vargas, Mario Ianeta, foi entrevistado, pois esta escola dispunha de um refeitório para os estudantes, que era empregado como campo de práticas escolares para o curso de Formação de Dietistas, e supervisionado por Yone Cintra de Souza. Durante as décadas de 1940 a 1960, no ensino profissional do estado de São Paulo, o setor de Serviço Médico do Departamento, por meio dos subsetores, de Higiene Escolar e de Alimentação e Nutrição, dispunham de uma equipe médica e de Dietistas para a promoção da alimentação correta nas escolas profissionais. Nesse período, chefiava o Serviço Médico o Dr. Francisco Pompêo do Amaral (1907 – 1990), que criou o primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil, no Instituto Profissional Feminino, da capital, com aula inaugural em 17 de maio de 1939. Esse médico com sua equipe de dietistas propuseram, supervisionaram e pesquisaram as práticas escolares e

---

<sup>3</sup> Doutoranda em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação da professora Dra. Maria Angela Fagnani.

pedagógicas para a promoção da alimentação saudável. Os inquéritos econômico-sociais e os dados coletados durante as práticas escolares sobre a saúde e o consumo alimentar de estudantes e seus familiares, permitiu a equipe de Pompêo do Amaral, realizar pesquisas que foram divulgadas em congressos, livros e revistas técnico-científicas. Como resultado desta pesquisa, as transcrições das entrevistas de história oral contribuíram para identificar as formações e as trajetórias sociais e profissionais destes sujeitos, que atuaram nas instituições de educação profissional no período de estudo. Assim como permitiram identificar como ocorreram às mudanças ao longo do tempo nas instituições escolares, nos currículos, e nas práticas escolares e pedagógicas para a formação de Dietistas, posteriormente denominadas Técnica em Dietética, e atualmente Técnico em Nutrição e Dietética. Quanto às políticas de educação e saúde, no campo da alimentação e nutrição, é fundamental conhecer como essas foram apropriadas pelas instituições de ensino, inclusive para as unidades escolares se prepararem para a implantação da Lei 11.947/2009.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional. História da Educação. Alimentação e Nutrição.

## **A TRAJETÓRIA DA REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS**

Margarete dos Santos. Alceu Rosolino.

Unidade de Ensino Médio e Técnico. Etec de Artes, em São Paulo

[margareted27@gmail.com](mailto:margareted27@gmail.com)

### **RESUMO**

As atribuições dos Técnicos Industriais, em todo território nacional, estão definidas em três documentos básicos, que são a Lei nº 5.524/68, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e os Decretos nº 90.922/85, de 06 de fevereiro de 1985 e nº 4.560/02 de 30 de dezembro de 2002, que regulamentam a Lei. Estes instrumentos legais relacionam, de forma genérica, as atividades que esses profissionais podem exercer, abrangendo todos os que concluíram qualquer habilitação de nível técnico industrial. Cada Profissão tem o seu ideário, que é o que a valoriza, imprimindo o respeito, o orgulho genuíno e a dignidade daqueles que a praticam. Este trabalho tem por objetivo descrever a trajetória histórica da regulamentação profissional dos técnicos industriais de nível médio do Estado de São Paulo, relatando os pontos principais que fazem estes profissionais estarem a mais de cem anos construindo o desenvolvimento nacional. O trabalho será pautado em documentos da época que relatam o percurso percorrido pelos

profissionais técnicos, bem como o envolvimento dos diversos atores que participaram deste processo.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Técnico Industrial. Regulamentação profissional.

## **A MARCHA PARA O ENSINO: A HISTÓRIA DA ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA DE RIO CLARO**

Gilson Francisco Furtado

Etec Profº Armando Bayeux da Silva, em Rio Claro/SP

[gilsonfurtado@hotmail.com](mailto:gilsonfurtado@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente estudo visa identificar a política pública educacional, promovida durante o período da República Velha no Brasil e a relação existente com a criação da Escola Profissional Masculina de Rio Claro, atual Etec Profº Armando Bayeux da Silva. A pesquisa abrangerá o contexto histórico educacional da época, relativo ao ensino profissional aplicado pelo governo federal através do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Estudar, investigar e analisar a conjuntura da criação da Escola Profissional Masculina de Rio Claro torna-se muito relevante para compreendermos o conjunto de ideias e princípios que estruturaram o ensino profissional técnico no Brasil. O foco principal da pesquisa diz respeito as questões e necessidades sociais da época de sua criação. O embasamento teórico para a elaboração do estudo refere-se a legislação educacional da época estudada e também o estudo de alguns autores sobre o período, além do relato do fundador e primeiro diretor da Escola Profissional Masculina de Rio Claro, que hoje recebe seu nome Prof.º Armando Bayeux da Silva. Para a concretização da pesquisa serão utilizadas fontes documentais e bibliográficas.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Política Pública de Educação. Questões Sociais.

## REFORMAS EDUCACIONAIS E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: OS CASOS DE CABO VERDE E DO BRASIL

Paulo Sérgio da Graça Delgado. Ione Ribeiro Valle.

Universidade Federal de Santa Catarina

[paulodelgado\\_9@hotmail.com](mailto:paulodelgado_9@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho busca fazer uma análise comparativa das reformas educacionais que foram acontecendo em Cabo Verde e no Brasil de 1980 aos dias de hoje, no que concerne particularmente ao acesso ao ensino superior público. Este trabalho vincula-se ao Grupo de Pesquisa “Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina” e à linha “Sociologia e História da Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Para sua realização, nos apoiamos em concepções teóricas produzidas a partir de um amplo estudo bibliográfico, da análise documental de dados que compõem o acervo do projeto “Memória Docente: Os impactos do movimento de escolarização em Santa Catarina sobre a carreira docente, as identidades profissionais e o trabalho pedagógico de professores da rede estadual de ensino”, voltado ao estudo do movimento de escolarização em Santa Catarina e no Brasil e de relatórios oficiais sobre o ensino superior em Cabo Verde, que foram adquiridos no arquivo histórico daquele país. Pelo passado histórico que aproxima estes dois países notam-se semelhanças entre os dois sistemas de ensino, decorrentes do caráter elitista sobretudo das universidades públicas. Embora se observe que o acesso ao ensino superior brasileiro, graças ao fato de ter se tornado independente há mais tempo que Cabo Verde, se apresenta bem mais desenvolvido, esse nível de ensino dos dois países permanece pouco acessível à maioria da população.

**Palavras-chave:** Acesso ao ensino superior. Reformas educacionais. Rede pública de ensino. Meritocracia.

## **A ETEC MAM E AS PRIMEIRAS INICIATIVAS PARA A CRIAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Cleuza Maria Ribeiro da Silva Wargaftig  
Etec Monsenhor Antônio Magliano, em Garça/SP  
[nowar2@uol.com.br](mailto:nowar2@uol.com.br)

### **RESUMO**

O povoamento da região de Garça ocorreu no início do século XX a partir da expansão da cafeicultura para o Centro-Oeste Paulista, a construção da Companhia Paulista de Estrada de Ferro contribuiu para o seu crescimento e sua elevação a município em 1929. A cidade chegou a ser conhecida nas décadas seguintes como a “Capital do Café”, produto que era a principal atividade econômica. Todavia, a classe política dominante preocupada com a formação profissional de sua população envidou esforços para a criação de escolas, assim esta unidade de ensino foi criada, pela Lei Estadual nº 981 de 12 de fevereiro de 1951 assinada pelo então governador Lucas Nogueira Garcez, fundamentada no decreto-lei nº 4073 de 30 de janeiro de 1942, do então presidente Getúlio Vargas, como Lei Orgânica do Ensino Industrial. Na capital do Estado de São Paulo e em algumas cidades, que se industrializavam, já haviam sido criados institutos de artes e ofícios e cursos técnicos, coube aos pequenos municípios as Escolas Artesanais. Dentre as escolas técnicas que atualmente fazem parte do Centro Paula Souza, pelo menos quinze (15) foram criadas dessa forma nas décadas de 40 e 50 do século XX. Em consonância com a política populista e nacionalista da época, a Lei Orgânica estabelecia que o ensino industrial deveria atender aos interesses do trabalhador, realizando a sua preparação profissional e a sua formação humana, contribuir com as empresas atendendo às suas necessidades de mão de obra e com a nação: “promovendo continuamente a mobilização de eficientes construtores de sua economia e cultura”. Determinava ainda, que o ensino industrial deveria ser ministrado em dois ciclos, sendo que no primeiro caberiam: Ensino Industrial Básico, Ensino de Mestria, Ensino Artesanal e Aprendizagem. E no segundo ciclo: o Ensino Técnico e o Ensino Pedagógico. A Escola Artesanal de Garça só foi instalada e iniciou suas atividades sete anos após sua criação, no dia 02 de março de 1959, em um terreno comprado pela Prefeitura Municipal que também construiu o prédio localizado na Avenida Brasil, atualmente Dr. Raphael Paes de Barros, nº 522. Ao longo dos anos de 1959 a 1968 ( Livro de Exames de Admissão) foram oferecidos cursos artesanais e de aprendizagem nas modalidades ordinária e extraordinária. Anualmente ocorriam exames de admissão em primeiras e segundas épocas. O Curso Industrial Básico com duração de dois anos passou a ser oferecido em 1961. Por força do Decreto nº 41.895 de 30 de abril de 1963, a Escola

Artesanal de Garça, passou a ser denominada Ginásio Industrial de Garça, foi transferida para a esfera estadual e, obedecendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 4.024 de 1961, passou a oferecer o antigo curso ginasial, hoje equivalente de 5ª a 6ª séries. Manteve disciplinas da área profissionalizante nas sétimas e oitavas séries. Nesta nova fase a escola cresceu exponencialmente. Em 1972 mudou de prédio, passando a funcionar na Rua Fausto Floriano de Toledo, nº 35. O prédio que passou a ocupar pertencera a uma antiga escola estadual do município que recebera um novo prédio com modernas instalações. Nesta mudança foram deixados em depósitos antigos equipamentos e máquinas dos cursos profissionalizantes. A nova LDB, a lei 5.692 aprovada em 11 de agosto de 1971, com seu cunho tecnicista mudaram o status das escolas industriais e o ensino de caráter profissionalizante nem sempre valorizado pela comunidade tornou-se obrigatório. A Secretaria do Estado da Educação reformulou o Ginásio Industrial de Garça, que a partir de 05 de março de 1976 passou a se denominar “Centro Estadual Interescolar” e a concentrar todo o ensino médio da cidade.

**Palavras chave:** Artesanal. Escola. Ensino. Industrial. Técnico.

## **RESGATANDO A HISTÓRIA DO PHILADELPHO – GINÁSIO INDUSTRIAL ESTADUAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

Jurema Rodrigues. Sueli Mara Oliani Oliveira.

Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP

[Ju-re-ma@ig.com.br](mailto:Ju-re-ma@ig.com.br)

### **RESUMO**

A Escola profissionalizante foi instalada na cidade de São José do Rio Preto em 04 de Junho de 1956 como Escola Artesanal. Criada pela Lei 77 de 27 de fevereiro de 1948, nos moldes do Decreto-Lei nº 16108 de 14 de Setembro de 1946, como Curso Prático do Ensino Profissional. Deu-se esta instalação no dia 24 de abril de 1956, mas seu funcionamento só foi possível a 04 de junho de 1956 e ficava situado na Rua Antonio de Godoy, nº 3564, Centro. No mesmo ano de sua instalação, foi transformado em Escola Artesanal pelo Decreto nº 26417 de 14 de Setembro de 1956, publicado no D. O. de 15 de Setembro de 1956, sendo alterada sua denominação para ESCOLA INDUSTRIAL em 30 de abril de 1963 pelo Decreto nº 41895. A Escola Industrial no setor masculino tinha como objetivos a formação de pessoal para as categorias profissionais que atendem às necessidades do

mercado de trabalho Industrial, a qualificação profissional para indivíduos não diplomados ou habilitados, o aperfeiçoamento ou especialização de pessoal da indústria e o desenvolvimento da cultura geral e iniciação técnica. No setor feminino, tinha como objetivos a habilitação para o exercício de ocupações profissionais ligadas à Educação Doméstica; o desenvolvimento das habilidades técnicas e artísticas, para sua aplicação no campo do artesanato e das artes aplicadas; e o desenvolvimento da cultura geral e iniciação em Economia Doméstica, e em ambos os setores permitiam ao educando integrar-se na comunidade ou prosseguir seus estudos. A Escola era organizada da seguinte forma: Diretor Francisco Bosayak Filho, Assistente do Diretor Evaldo Batista, 02 Escriturários, 04 funcionários e 17 professores. No ano de 1963, foram matriculados 137 alunos nos cursos do Ginásio Industrial. Sendo aprendizagem diurna e aprendizagem noturna com iniciação e continuação. No ano de 1964, foram matriculados 198 alunos nos cursos do Ginásio Industrial. Também com aprendizagem diurna e aprendizagem noturna com iniciação e continuação. Em 30 de abril de 1965, pelo Decreto nº 44533, recebe nova alteração, passando a denominar-se GINÁSIO INDUSTRIAL ESTADUAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO e fazia parte integrante do Sistema Estadual de Ensino Médio do Estado de São Paulo. O GINÁSIO INDUSTRIAL ESTADUAL funcionou no período de 1965 a 1970. Tinha as seguintes finalidades, além dos específicos do ensino médio estadual: continuar a formação da personalidade do aluno em continuidade à educação primária; levar o adolescente à compreensão do papel da ciência e da técnica no mundo moderno; criar atitudes positivas em relação às atividades técnico-científicas, explorar aptidões e desenvolver habilidades de sentido prático; orientar o adolescente na escolha de oportunidades de trabalho; dar sólida formação cristã, moral e cívica; formar pessoal destinado às categorias profissionais que atendam as necessidades do mercado de trabalho das indústrias; a preparação para a responsabilidade do lar e melhoria dos padrões de vida familiar; a habilitação para o exercício de ocupações profissionais ligadas à economia doméstica; o desenvolvimento das habilidades técnicas e artísticas para aplicação no campo do artesanato e das artes aplicadas. Em meados de 1970, passou a denominar COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, criado pelo Decreto nº. 52.553 de 06 de novembro de 1970, iniciou suas atividades no dia 15 de março de 1971, com os Cursos: Técnico em Edificações e Técnico em Mecânica, no período noturno, em duas salas juntas ao Ginásio Industrial Philadelpho Gouvêa Netto à Rua Antônio de Godoy, nº. 3564, transferindo-se em meados do mesmo ano, para a Avenida Faria Lima, nº. 5541, em prédio pertencente à FRESA, que foi adaptado pela Prefeitura Municipal onde funcionaram as duas escolas com secretaria, salas de aula, laboratórios e corpo docente e discente separados,

sendo Prefeito Municipal o Prof. Adail Vetorazzo. Pela Resolução nº. 17 de 08 de novembro de 1972 foram autorizadas as habilitações de Técnico em Edificações e Mecânica. Pela resolução SE nº. 17 de 13 de fevereiro de 1974 foi autorizada a habilitação de Técnico em Eletrotécnica. Decreto 7400/75 30/12/75, publicado no DO de 31/12/75 passou a denominar-se Centro Estadual Interescolar "Philadelpho Gouvêa Netto".

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Políticas Públicas de Educação. Ginásio Industrial.

## **RESGATANDO A HISTÓRIA DO PHILADELPHO – ESCOLA ARTESANAL**

Sueli Mara Oliani Oliveira. Jurema Rodrigues.

Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP

[suelioliani@yahoo.com.br](mailto:suelioliani@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

A Escola profissionalizante foi instalada na cidade de São José do Rio Preto em quatro de Junho de 1956, como ESCOLA ARTESANAL. Criado pela Lei 77 de 27 de fevereiro de 1948, nos moldes do Decreto-Lei nº 16108 de 14 de Setembro de 1946, como Curso Prático do Ensino Profissional. Deu-se esta instalação no dia 24 de abril de 1956, mas seu funcionamento só foi possível a 04 de junho de 1956 e ficava situado na Rua Antonio de Godoy, nº 3564, Centro. No mesmo ano de sua instalação, foi transformado em Escola Artesanal pelo Decreto nº 26417 de 14 de Setembro de 1956, publicado no Diário Oficial de 15 de Setembro de 1956, sendo alterada sua denominação para Escola Industrial em 30 de abril de 1963 pelo Decreto nº 41895. A ESCOLA ARTESANAL funcionou no período de 1956 a 1963. Tendo como objetivo proporcionar base de cultura geral e iniciação técnica que permitem ao educando integrar-se na comunidade e participar do trabalho produtivo ou prosseguir seus estudos, como também preparar o jovem para o exercício de atividade especializada de nível médio. Destinava-se a jovem de pelo menos 12 anos, com base de conhecimentos elementares e que desejassem preparar-se para ofícios qualificados (masculino), e preparação para as responsabilidades do lar e melhoria dos padrões de vida familiar (feminino). Os alunos ao concluir o curso, poderiam ingressar em uma das séries do curso básico industrial (Ginásio) mediante verificação prévia de seus conhecimentos. A escola era organizada da seguinte forma: Diretor Willian Kfour, Escriturária, 15 professores, 02 funcionários. No ano de 1956, funcionou no período diurno com o curso de Ajustagem Mecânica com 42 alunos. No ano seguinte (1957), funcionaram, no período diurno, duas

séries do curso de Ajustagem Mecânica com 53 matriculados. No ano de 1958, deu-se início ao Curso de Economia Doméstica com 31 alunas e continuidade ao Curso de Ajustagem Mecânica com 38 alunos matriculados. Em 1959, foi criado o Curso Pré-Industrial de Admissão, Os cursos masculinos ficaram divididos da seguinte forma: Ajustagem Mecânica com 44 alunos, Pré-Industrial com 05 alunos; Extraordinário de Iniciação com 32 alunos; Extraordinário de Continuação com 13 alunos. Já os cursos femininos ficaram divididos da seguinte forma: Educação Doméstica com 46 alunas e Pré-Industrial com 06 alunas; Extraordinário de Iniciação com 28 alunas; Extraordinário de Continuação com 15 alunas. No ano de 1960, os cursos funcionaram desta forma: no curso feminino de educação Doméstica havia 56 alunas matriculadas; no curso masculino de Ajustagem Mecânica havia 37 alunos matriculados. Em 1961, havia 54 alunas no curso feminino de Educação Doméstica e no curso masculino de Ajustagem Mecânica havia 31 alunos. No ano seguinte (1962), deu-se início ao curso de Eletricista com 08 alunos, curso de mecânica com 15 alunos, curso de Costureira com 10 alunas e curso de Educação Doméstica com 13 alunas. A ESCOLA ARTESANAL recebe nova denominação em 30 de abril de 1963, passando a se chamar Escola Industrial.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Políticas Públicas em Educação. Escola Artesanal.

## **A LAICIZAÇÃO DO ENSINO EM SANTA CATARINA: DISPUTA DE ESPAÇO OU DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES?**

Rafaela Azevedo de Souza. Monique Cristina Francener Hammes. Ione Ribeiro Valle.

Universidade Federal de Santa Catarina

[rafaela\\_pedagogia\\_ufsc@hotmail.com](mailto:rafaela_pedagogia_ufsc@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho analisa a laicização do ensino no contexto do movimento de democratização da educação no Brasil desencadeado desde os anos de 1950, tendo por base o Estado catarinense. Vinculado ao Grupo de Pesquisa “Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina” e à linha “Sociologia e História da Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, este trabalho integra os estudos desenvolvidos pelo projeto “Memória Docente: Os impactos do movimento de escolarização em Santa Catarina sobre a carreira docente, as identidades profissionais e o trabalho pedagógico de professores da rede estadual de ensino”, cujo objetivo foi “recuperar, registrar e analisar” a memória docente de professores da rede estadual de ensino de Santa

Catarina que atuaram na educação básica e que se encontram na condição de aposentados. Para sua realização, nos apoiamos em concepções teóricas produzidas a partir de um estudo bibliográfico e da análise de representações dos professores interrogados. Além de aprofundarmos o termo laicização, procuramos compreender o conceito de laicidade, laicismo, leigo e laico, passando a conceituá-los a partir de alguns dicionários e autores que escreveram sobre o tema. Apesar dos termos serem parecidos, seus significados mudam de acordo com os anos, as concepções de autores e também com os contextos. Nossos estudos vêm demonstrando que a presença da religião, sobretudo católica, e dos estudos religiosos no cotidiano da escola laica atravessa a segunda metade do século XX e permanece forte até os dias de hoje. Propomo-nos a perceber os contornos que a laicização do ensino foi assumindo ao longo das mudanças na política educacional. Pautamo-nos na legislação do ensino e nas formas como os professores se apropriaram ou resistiram às novas políticas educacionais aplicadas no Estado catarinense nos diversos níveis escolares. Estimamos que a maior parte dos professores aposentados da rede estadual de ensino vivenciou vários movimentos de escolarização: 1954-1964, definido pelas campanhas em defesa da escola pública para todos e pela aprovação da primeira lei de educação nacional; 1964-1980, circunscrito às medidas de controle autoritário e de doutrinação ideológica imposta pelo Estado aos sistemas de ensino e o período de democratização do país, dos anos 1980 aos dias de hoje. Nossos estudos sobre a laicização mostram que há uma forte aproximação entre Escola, Igreja e Estado, vivida de formas tranquila, isto é, sem conflitos pelos professores.

**Palavras-chave:** Movimento de Escolarização. Laicização do Ensino. Rede Pública Estadual. Representação dos Professores.

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CENTRO PAULA SOUZA (2009 a 2012)**

Alessandra Aparecida Ribeiro Costa

Unidade de Ensino Médio e Técnico

[alearcosta@yahoo.com.br](mailto:alearcosta@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Uma preocupação do Centro de Educação Tecnológica Paula Souza reside na inclusão de pessoas com deficiência nas escolas. Para isso é preciso romper barreiras físicas e humanas e dar às unidades de ensino condições pedagógicas e de acessibilidade. O presente trabalho, visa mostrar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas unidades de

ensino referentes à inclusão de pessoas com deficiência. Uma delas é o desenvolvimento de tecnologias assistivas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência, por exemplo: cadeira de rodas adaptada para atender pessoa com dificuldade respiratória, com cilindro de oxigênio acoplado a conversor de sinais mandados por um teclado em linguagem braille para atender pessoas com deficiência visual; confecção de uniformes de capoeira para atender alunos com deficiência da AACD. A instituição elaborou cursos voltados à pessoa com deficiência como: Curso de Cuidador de Idosos; Oficina de Moda e Costura Inclusiva; Especialização em Moda inclusiva; Orientação e Mobilidade e Cuidadores de Pessoas com Deficiência.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Educação Inclusiva. Acessibilidade. Tecnologias Assistivas.

## RESUMOS DE POSTERES POR EIXOS TEMÁTICOS

### 1. Instituições escolares técnicas e tecnológicas: patrimônio material e imaterial, educação patrimonial e memória

#### OBJETOS ESCOLARES: UM ENCONTRO DE MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

Renan de Salles Flores Garcia Ferraz. Júlia Naomi Kanazawa.

Etec Cônego José Bento, em Jacareí

[renan\\_reteju@hotmail.com](mailto:renan_reteju@hotmail.com)

#### RESUMO

O Centro de Memória ETEC Cônego José Bento, criado em dezembro de 2000, abriga diversos documentos da ETEC, desde os administrativos até os pedagógicos e, desde 2008, tem desenvolvido atividades de pesquisa e estudo sobre a educação profissional, tanto por meio da professora responsável pelo Centro de Memória da ETEC, como pelos alunos atuantes nas atividades organizacionais do Centro. Uma dessas fontes, são os diversos equipamentos que foram utilizados como recursos pedagógicos durante as aulas do Curso Técnico em Agropecuária. Esses objetos que compõe o acervo de escolas públicas se constituem em significativas fontes de informação para a recuperação da história das instituições escolares, bem como das transformações ocorridas nelas. Historiadores antigos já costumavam considerar como testemunhos objetos e paisagens e não necessariamente

documentos escritos. Considerando a importância desses documentos como fontes históricas para a compreensão e o conhecimento da cultura escolar, para valorizar a sua riqueza e para ampliar o conhecimento sobre a história da ETEC Cônego José Bento e dos cursos que ela ofereceu ao longo dos anos, desenvolveu-se o presente estudo; cujo objetivo foi Investigar e estudar os equipamentos utilizados durante as aulas do curso Técnico em Agropecuária – oferecido em diferentes modalidades desde o funcionamento da Escola - nas décadas de 1960, 1970 e 1980. O que são esses objetos? Em que aulas foram utilizadas? De que materiais foram confeccionados esses equipamentos? Quem os produziu? São alguns dos questionamentos levantados. A pesquisa foi realizada por meio de equipamentos, fotografias, sites e história oral. Além disso, foram levantadas e sistematizadas referências bibliográficas relacionadas à fundamentação teórica e metodológica sobre a cultura material. Primeiramente, realizou-se a higienização e catalogação dos objetos em uma ficha de identificação do objeto, contendo seus dados gerais (matéria, dimensão, local, cor, estado de conservação), seu histórico. Também para contribuir para a preservação desses equipamentos, elaborou-se um inventário analítico do acervo armazenado em uma base de dados para uso da comunidade escolar e dos pesquisadores. Para solucionar problemas como manuseios frequentes desses objetos e identificação de dados, organizou-se um acervo digital. Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível investigar, estudar e catalogar cinco equipamentos utilizados durante as aulas do Curso Técnico de Agropecuária. Um deles foi o descascador de laranjas, que mede 32 cm de largura e possui uma manivela de madeira; é um equipamento da década de 1960 e foi elaborado com objetivo de auxiliar as donas-de-casa nos seus trabalhos diários, facilitando o manuseio com a laranjas, bem como evitar acidentes domésticos. Pedagogicamente, esse recurso foi utilizado pelos alunos, na aula prática do curso técnico, que descascavam as laranjas e fabricavam vinho com o seu suco. O estudo permitiu também traçar detalhes desses equipamentos, bem com a evolução desses objetos ao longo do tempo. Paralelamente, foi possível identificar os componentes curriculares que faziam parte do currículo desse curso, bem como o perfil do profissional formado nessa área, numa determinada época.

**Palavras-chave:** Cultura material. Ensino técnico agrícola. Currículo.

## **LIVROS ESCOLARES: FONTES DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DO ENSINO TÉCNICO NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Wagner Rodolfo da Silva. Richard Bispo Barbosa. Gabriela Soares Pereira.

Julia Naomi Kanazawa.

Etec Cônego José Bento, em Jacareí

[waagner.rod@hotmail.com](mailto:waagner.rod@hotmail.com)

### **RESUMO**

O Centro de Memória ETEC Cônego José Bento abriga em seu acervo uma quantidade considerável de livros escolares que foram utilizados ao longo dos anos pela comunidade escolar. O livro escolar tem sido objeto de pesquisas acadêmicas. As pesquisas sobre o livro escolar tem sido recorrentes na área da Educação, e que encontrou na História uma área segura para investigar objetos, sujeitos e práticas. E, pensar historicamente o livro escolar, permite ao pesquisador lançar um olhar sobre o pensamento de um determinado tipo de educação e uma reflexão sobre qual é a concepção da sociedade sobre a educação escolar. Assim, devido à sua importância como fonte de pesquisa em História da Educação; como possuidores de valores que se desejou serem transmitidos em uma determinada época; como um tipo de material que fez parte da cultura escolar e que permitem compreender as práticas escolares no interior das instituições escolares, desenvolveu-se o presente projeto, com os objetivos de catalogar e digitalizar livros escolares para facilitar as investigações de futuros pesquisadores. O estudo foi realizado por meio de livros escolares, documentos legais e história oral. Além disso, foram levantadas e sistematizadas referências bibliográficas relacionadas à fundamentação teórica e metodológica sobre livros escolares. Primeiramente, realizou-se a higienização e catalogação dos livros em uma ficha de identificação, contendo seus dados gerais (matéria, dimensão, local, cor, estado de conservação), seu histórico. Também para contribuir para a preservação desses livros, elaborou-se um inventário analítico do acervo armazenado em uma base de dados para uso da comunidade escolar e dos pesquisadores. Para solucionar problemas como manuseios frequentes desses livros e identificação de dados, organizou-se um acervo digital. Na primeira etapa desse Projeto foram catalogados cento e sessenta e dois títulos relacionados ao extinto curso do Técnico Florestal. Também foram relacionados os assuntos tratados em cada um desses títulos. Um desses títulos data de setembro de 1940; é o volume XII da Flora Brasílica e trata das orchidáceas. Publicado pela Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio de São Paulo, a obra descreve doze gêneros orchidáceos, contém dezoito figuras e cento e cinquenta e três tabulas, representando 235 espécies. Além disso, do ponto de vista do currículo, investigou-se e se relacionou os componentes curriculares, que fizeram

parte do currículo do extinto curso de Técnico Florestal e, que foi comparado com o atual curso Técnico em Florestas, oferecido pela ETEC; bem como o perfil do profissional dessa área, O curso Técnico de Florestas foi oferecido pela primeira vez na ETEC em 1997, juntamente com o curso Técnico em Administração. Até essa data, a Escola oferecia somente o Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Agropecuária. Com quarenta vagas, no período noturno, o acesso dos candidatos se deu por meio de Vestibulinho. Em 2000, o curso foi extinto em razão da baixa demanda.

**Palavras-chave:** Livros escolares. Educação Profissional. Técnico em Florestas.

## **A REVISTA DO CENTRO PAULA SOUZA COMO FONTE DOCUMENTAL DE PESQUISA HISTÓRICA**

Gleise Santa Clara. Patrícia Patrício.  
Administração Central. Centro Paula Souza  
[gleise@centropaulasouza.sp.gov.br](mailto:gleise@centropaulasouza.sp.gov.br)

### **RESUMO**

Veículo jornalístico da instituição, a Revista do Centro Paula Souza tem como papel principal difundir os projetos desenvolvidos por alunos e professores, eventos institucionais e iniciativas das Etecs e das Fatecs. Além de informar à sociedade sobre as oportunidades de ensino profissional oferecidas pelo Governo do Estado por meio do Centro Paula Souza, a revista tem se mostrado um patrimônio da memória da instituição, ao longo de seus cinco anos de existência. Desde seu primeiro número, em janeiro de 2007, a revista, de circulação bimestral, mantém uma estrutura organizada em seções fixas, uma forma de facilitar a seleção dos assuntos que vão compor a pauta de cada edição composta de 12 páginas, assim distribuídas: Página 1 - Destaque para a matéria principal e chamadas para matérias de outras páginas; Página 2 – Editorial com texto assinado pela Superintendência apresentando aos leitores os assuntos que compõem a edição e Rápidas que são notas curtas abordando assuntos de importância relevante, mas ocorridos muito tempo antes do fechamento da edição, ou fatos que tenham ocorrido muito próximos da finalização da edição; Página 3 – Rápidas que são notas curtas abordando assuntos de importância relevante, mas ocorridos muito tempo antes do fechamento da edição, ou fatos que tenham ocorrido muito próximos da finalização da edição; Páginas 4, 5, 6 e 7 referentes à Matéria de capa. Em algumas edições essa matéria pode ocupar três páginas, para que quarta fique livre para tratar de um assunto importante que perderia a importância se ficasse para a

edição seguinte. Preferencialmente a matéria de capa aborda um projeto / programa / evento que englobe Etecs e Fatecs ou um tema institucional mostre iniciativas do Centro Paula Souza em favor dos ensinamentos técnico, tecnológico, médio e formação continuada. Enquanto que nas Páginas 8 e 9 o espaço ocupado por um assunto ou dois (uma matéria em cada página), dependendo da importância dos temas, e na Página 10 – Artigo com Texto que expressa a opinião de quem o assina. Escrito normalmente por um docente deve estar relacionado a projetos desenvolvidos em Etecs, Fatecs ou pela instituição de modo a atender aos interesses do público a que se destina a revista (interno e externo) e não tão somente ao meio acadêmico. Já na Página 11 – Entrevista em formato pingue-pongue (perguntas e respostas) a entrevista procura levar ao conhecimento de todos os servidores e demais leitores as atribuições do entrevistado e de sua área, estimulando maior integração entre as áreas administrativas e as unidades de ensino. E na Página 12 - Arranjos Produtivos sobre espaço dedicado a um curso específico do ponto de vista da vocação regional, mostrando de que forma ele é importante para oferecer ao mercado os profissionais que determinado setor da economia requer. Há uma preocupação em diversificar os eixos tecnológicos aos quais pertencem os cursos, que podem ministrados por Etecs ou Fatecs, e as regiões administrativas em que são oferecidos. É dessa forma que, apesar do pequeno espaço disponível, a Revista do Centro Paula Souza se propõe a estimular a interação entre Etecs, Fatecs e Administração Central, levando ao conhecimento de todos os avanços alcançados pelo Centro Paula Souza por meio de suas ações. Uma pesquisa às edições impressas até o momento também revela a importância da publicação como fonte de pesquisa sobre parte da história do Centro Paula Souza.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Revista. Comunicação.

## **MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NAS ESCOLAS TÉCNICAS SEDIADAS NO ESPAÇO DO EXTINTO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DO CARANDIRU (Parque da Juventude, de Artes)**

Danylo Rodrigues Santos Alves da Costa. Sueli Soares dos Santos Batista.

Etec Parque da Juventude, em São Paulo/SP

[suelissbatista@uol.com.br](mailto:suelissbatista@uol.com.br)

### **RESUMO**

Afim de atender às novas exigências do Código Penal republicano de 1890, em 1905 é autorizada a construção da Penitenciária do Estado de São Paulo, também conhecida como

Complexo Penitenciário do Carandiru, localizada na região norte da cidade de São Paulo, no bairro de Santana. Inaugurada em 1920, a Penitenciária foi considerada modelo de estabelecimento prisional, com tratamento individualizado aos seus detentos. Em 1940 a penitenciária atingiu sua capacidade máxima de detentos. A partir de então ela passa por sucessivas crises. Numa das várias tentativas de resolver esses problemas de superlotação foi construída a Casa de Detenção, concluída em 1956, elevando a capacidade para receber detentos. Sucessivamente, governadores que assumiam o poder criaram mais pavilhões. Até o final do século, a situação tornou-se insustentável, sendo que os detentos já tinha um controle quase total do complexo penitenciário. Condições cada vez mais precárias resultaram em crimes e rebeliões, culminando no emblemático massacre de 1992, que deixou 111 mortos, segundo dados oficiais. No início do século XXI, o governo decidiu por fim ao Complexo Carandiru. Tentando livrar o espaço e a cidade do estigma da violência e da falta de uma adequada política penitenciária, parte do Carandiru foi implodida. Criam-se, então, vários projetos propondo novas utilizações para este espaço. Decide-se criar o Parque da Juventude, inaugurado em 2003, complexo recreativo e cultural, que mais tarde abrigara a Biblioteca de São Paulo e a ETEC Parque da Juventude, nos dois pavilhões que restaram. Em 2007 o governador Jose Serra assina um decreto constituindo o Espaço Memória do Carandiru, tendo como um de seus objetivos "(...) oferecer ao público em geral informações de caráter histórico, social e cultural sobre o Carandiru (...)". É importante que se discuta o sentido e as consequências deste projeto de transformação da paisagem urbana. Tal transformação envolvem questões política, sociais e econômicas. Partimos da hipótese de que houve uma promoção do esquecimento da população quanto à memória do complexo penitenciário. Mas como se dá a relação entre memória e esquecimento para os alunos das ETECs sediadas no Parque da Juventude, notadamente por serem os que mais interagem com o antigo espaço prisional? Quais são os impactos do estigmatizado passado do Carandiru sobre aqueles que utilizam este espaço revitalizado cotidianamente? O importante projeto Espaço Memória do Carandiru, desempenha apenas uma parte do papel desta reconstrução que diz respeito à análise de como o poder público ao implementar novas edificações e novos usos para as antigas, ou mesmo promovendo o seu desaparecimento, contribui para a construção da memória dos indivíduos e das coletividades. Através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como a comunidade de usuários do Parque da Juventude percebe o significado histórico deste lugar e a importância deste antigo espaço prisional estar sendo ocupado para fins educativos e culturais. Como resultados parciais da pesquisa, na fase de levantamento e revisão bibliográfica apresentamos a importância da

problematização sobre os conceitos de espaço, lugar e território para a construção da memória e do esquecimento.

**Palavras-chave:** Carandiru. Historia. Memória.

## **2. Instituições escolares técnicas e tecnológicas: memórias e desenvolvimento local**

### **HISTÓRIA DA ETEC JOSÉ MARTIMIANO DA SILVA PELA ANÁLISE CRONOLÓGICA DOS SEUS GESTORES DESDE A SUA FUNDAÇÃO, FOCANDO A DÉCADA DE 1950**

Denise Lourenço Curval Massaro. Nelci Barros Maia.

Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto/SP

[dlcmassano@yahoo.com.br](mailto:dlcmassano@yahoo.com.br)

#### **RESUMO**

O coronel José Martimiano da Silva, prefeito na época, propõe uma diretoria, formada por uma Comissão que teria ele mesmo como presidente, para Vice Presidente indicou o Coronel Eliseu de Campos Pinto, tesoureiro Dr. Jorge Lobato Marcondes Machado, 1º secretário Antenor Romano Barreto, 2º secretário José Salustiano da Silva. Reunidos, decidiram pela abertura de um “LIVRO DE OURO” proposta feita por Joaquim Baptista Castanheira para prover recursos para a instalação da escola. Na ata nº 01 datada de 07 de junho de 1925 é colocado claramente um planejamento para concretizar a implantação: orçavam 200 contos de réis como suficientes para a criação de cursos de Mecânica, Fundição e Marcenaria com entalhe e tornearia. Os cursos teriam duração de três anos e a “Escola Profissional de Artes e Ofícios” salvaria as crianças sem ocupação. Diversas pessoas, de diferentes setores que representavam a cidade e a região, estavam envolvidas com a implantação da escola profissional: José Salustiano da Silva era proprietário, comerciante, vereador e Diretor da Tribuna Catholica; Cel. Mariano de Mello fazia parte do alto comércio local, Virgilio da Silva e Sá, funcionário municipal; Antenor Romano Barreto, delegado regional de ensino e advogado; Antônio Rodrigues da Silva, proprietário e vereador; Joaquim Baptista Castanheira, comerciante; Cel. Eliseu de Campos Pinto, fazendeiro; Joaquim Corrêa de Carvalho, lavrador; Capitão Augusto Guimarães, proprietário e comerciante; Benedicto Quartim, proprietário e funcionário da administração dos Correios; Cícero Martins Brandão, construtor e Francisco Augusto Nunes, Jornalista e também o Dr. Francisco Junqueira, fazendeiro e deputado estadual. A inauguração da Escola foi em 11 de julho de 1927. A íntegra do Decreto assinado pelo Presidente do Estado Dr. Dino Bueno e

assinada também pelo Dr. J. Carvalho Filho, Secretário do Interior: “O Presidente do Estado de São Paulo, usando a atribuição que lhe confere a Lei n. 1709, de 27 de dezembro de 1919, resolveu localizar uma Escola Profissional Mista, em Ribeirão Preto, installando desde já o 1º anno e os demais annos successivamente, a medida que forem sendo promovidos os alumnos. Segue cronologia de diretores: 1. Diretor foi o Prof. Sebastião Pinto – 1928; 2.Oscar L. Oliveira -1931; 3. Basiles de Godoy -1928; 4. Pedro Crescenti -1931; 5.Alcides Correa de Assis – 1934; 6. Mario França – 1935; 7.Herculano Monteiro – 1937; 8. João Jorge Canova – 1948; 9.Alcides Palma Guião – 1957; 10. Hortêncio da Silva – 1959; 11.Agnelo Catita – década de 60; 12.José Marfrangio dos Santos – 1875; 13.Ivani Gomia de Oliveira – 1978; 14.Flávio Garavaso; 15. Guido Fernandes nave – década de 80; 16.Maria Ap. Brizola – década de 90; 17.Elza Soares – 1992; 18.Osmir Antonio petrini 1992/ 1997; 19.Rui Clavicula – 1997; 20.Ana Dulce Souza Silva 2000; 21.Ari Araújo Rodrigues 2004/2012.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Instituição Escolar. Gestão Pública.

### **3.Cultura Escolar e História Oral na Educação Técnica e Tecnológica: memórias e identidades**

#### **MEMÓRIAS DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO**

Débora Rangel Fonseca. Mirelle dos Santos Lima. Julia Naomi Kanazawa.

Etec Cônego José Bento, em Jacareí/SP

[deborangel@live.com](mailto:deborangel@live.com)

#### **RESUMO**

Em tempos de globalização econômica que transforma o mundo em uma aldeia global, a memória torna-se importante, na medida em que ela busca o reconhecimento e a identificação de uma determinada sociedade, de uma determinada cultura. Para a pesquisa histórica, memórias se constituem em fontes para a construção e ampliação de um determinado conhecimento; embora ambígua e limitada. Muitas são as memórias guardadas pelos funcionários e ex-alunos sobre parte da história da nossa Escola. Quais são as suas memórias sobre Cônego José Bento e sua relação com a nossa Escola; quem foram e como atuaram os diretores nas suas épocas; quem foram os seus professores; como era o processo de ensino-aprendizagem? Assim, para valorizar a riqueza dessas memórias como

fontes históricas e como fonte de ligação entre o passado e presente, e também ampliar o conhecimento sobre a ETEC, propõe-se o desenvolvimento do presente Projeto. A pesquisa será realizada por meio de história oral – dezoito entrevistas com funcionários e ex-alunos -, documentos oficiais, jornais locais e fotografias. A história oral será a principal metodologia a ser utilizada na pesquisa, na tentativa de visitar com cada um dos entrevistados imagens, situações, acontecimentos e experiências; retomar os tempos da memória; da experiência de vida, de atividade profissional; cultural; afetivo. Capaz de retratar várias realidades e vivências, a história oral permitirá a inserção do indivíduo, bem como recuperar como sujeito no processo histórico, como produtor de histórias e feitos de seu tempo. O universo dos entrevistados selecionados considerará os funcionários, incluindo professores, que trabalham há mais de vinte anos na Instituição e, no caso dos ex-alunos, o período em que estudaram na Escola. Além disso, serão efetuadas leituras e sistematizações de referências bibliográficas relacionadas à fundamentação teórica e metodológica. Como resultados, espera-se coletar e sistematizar dezoito entrevistas, realizadas com funcionários e ex-alunos, cujos depoimentos, articulados com outras fontes documentais, serão compilados em forma de um livreto.

**Palavras-chave:** Memórias. Ensino-aprendizagem. Cônego José Bento.

## **INGREDIENTES PARA RECEITA DE UM SONHO: TRANSIÇÃO NUTRICIONAL (1955-2010)**

Daniela R. Pigoli

Etec Dr. Domingos Minicucci Filho, em Botucatu/SP

[danipigoli@ig.com.br](mailto:danipigoli@ig.com.br)

### **RESUMO**

Este trabalho pretende retratar a história da antiga Escola Profissional Secundária de Botucatu, que em 1936, época em que Getúlio Vargas foi Presidente da República, foi promulgado o Decreto (Lei nº 2587, de 14 de Janeiro de 1936) que autorizou a criação da Escola Profissional Secundária no município de Botucatu. No seguinte ano (1937) através do Decreto nº 16159, de 30/09/46 passou a denominá-la Escola Industrial "Dr. Armando de Salles Oliveira", perpetuando-se o nome de seu criador, que anos mais tarde, através da Lei nº 1670, de 01/07/78, denominou o Colégio Técnico de Botucatu de Escola Estadual de 2º Grau "Dr. Domingos Minicucci Filho de Botucatu, refletindo o árduo trabalho de seus idealizadores e apresentando os ingredientes para a receita desse grande sonho. Mostra

também a transição nutricional ( 1955 – 2010 ) através de comparações com receitas preparadas naquela época, baseadas em uma apostila utilizada pela escola e de preparações similares, porém atualizadas em nosso dia a dia. Este sonho, que teve seu início no dia 12 de setembro de 1937, quando 220 estudantes do sexo feminino iniciaram seus estudos no curso de Educação Doméstica com matérias correspondentes às necessidades domésticas daquela época. Na década de 70, mais precisamente no ano de 1975, segundo a Resolução SE 10/75, passou a denominar-se Habilitação Profissional de Segundo Grau Técnico em Economia Doméstica ( BENEDETTI, 2009 ) , curso de Técnico em Nutrição e Dietética persistindo até a presente data. Este trabalho também pretende mostrar a trajetória de uma ex-aluna do curso de Economia Doméstica da década de 70; a senhora Neusa Maria Foglia Rodrigues, que nos concedeu uma volta ao passado durante a sua entrevista; onde a mesma relata com amor e carinho, o curso daquela época. A entrevistada retrata com fidelidade o cenário no qual os fatos se passaram, bem como, os personagens envolvidos.

**Palavras-chave:** Escola. Economia Doméstica. Receitas

#### **4. Currículos, Memória e Formação de Profissionais Técnicos e Tecnológicos**

##### **DE RESTAURANTE OCIOSO A MULTIPLICADOR DE CONHECIMENTOS**

Anita Solange Arone. Edénir Alves Nemoto. Maria Eunice de Castro Ferreira.

Etec Getúlio Vargas, em São Paulo/SP

[anita\\_escola@yahoo.com.br](mailto:anita_escola@yahoo.com.br)

##### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é apresentar os trinta anos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e inovação do curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica "Getúlio Vargas" (Etec"GV"), inserindo-o no contexto político e histórico da educação profissional em São Paulo e no Brasil. Foram levantados dados em documentos arquivados na escola e na biblioteca, assim como depoimentos. O curso iniciou suas atividades no espaço destinado ao restaurante escolar desativado e desde então, o mesmo contabilizou três mil e cem técnicos formados, trezentas e cinquenta matrículas semestrais, corpo docente de vinte professores, duas reformas para a adequação do espaço e do curso, além de participação em vários eventos internos e externos à entidade, culminando com a premiação de quatro ex-alunas no Prêmio Profissional do Ano "Neide Gaudenci de Sá" e um grupo de alunas no Prêmio "Zarif Nacle", ambos pelo Conselho Regional de Nutricionistas 3ª região (CRN-3).

Hoje, é um curso que lembra muito pouco o de 1978, ano de sua criação. Atravessou estes trinta anos na busca incessante de um ensino de qualidade; com as mudanças, deixou uma demonstração clara de que sabe escolher os caminhos e adaptar-se aos novos tempos e, principalmente, formar profissionais que sabem ser multiplicadores dos conhecimentos da Ciência da Nutrição recebidos e vivenciados, não apenas dentro e fora do ambiente escolar, mas também no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Etec "Getúlio Vargas". Curso Técnico em Nutrição e Dietética. Alimentação Escolar.

## **A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS E MATERIAIS DIDÁTICOS MULTINACIONAIS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A CONTRIBUIÇÃO DESTES MATERIAIS PARA O DESENHO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AMÉRICA LATINA (período 1963 a 1993).**

Robson Rodrigo Cruz. Diane Andreia de Souza Fiala.  
Faculdade de Tecnologia Dom Amaury Castanho, em Itu.  
[rrcruz83@gmail.com](mailto:rrcruz83@gmail.com)

### **RESUMO**

A temática direciona-se ao estudo da construção de currículos e materiais didáticos multinacionais e a contribuição destes materiais para o desenho da educação profissional na América Latina (período 1963 a 1993). Este pôster apresenta parte da pesquisa que envolve o desenho dos currículos e dos materiais didáticos multinacionais, pelo Cinterfor, direcionados à formação profissional, num primeiro momento, mas que terminam influenciando a construção de currículos para a educação profissional na América Latina, no século XX. O tema é de suma importância já que na pesquisa exploratória inicial foi possível encontrar documentos no website do Cinterfor/OIT, Uruguai, que sinalizam a trajetória de desenvolvimento de materiais didáticos no período determinado para estudo. A pergunta de pesquisa foi: os materiais didáticos e currículos desenhados pelo Cinterfor/OIT (período 1963 a 1993), deixam resquícios no currículo pensado para a educação profissional neste período? O objetivo principal é mostrar que o desenho de currículos e materiais didáticos para a formação profissional contribuem, num segundo momento, para se pensar os currículos da educação profissional na América Latina, pelo Cinterfor/OIT. Os objetivos específicos são: a) conhecer mais sobre a educação profissional no continente latino americano; b) extrair dos relatórios informações relevantes para o entendimento de como se

iniciou a educação profissional na América Latina e c) conhecer mais sobre o trabalho do Cinterfor/OIT na região. A metodologia incluiu pesquisa fundamentada em análise documental de cinco dos dezesseis relatórios disponíveis no *web site* da instituição, com apoio de revisão de literatura como importante ferramenta no momento de fundamentação dos dados secundários levantados durante a pesquisa. Como resultado foi possível contatar o responsável pela educação profissional no Cinterfor, que é o Sr. Fernando Vargas, ele receberá os pesquisadores durante a segunda edição do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, Florianópolis, no dia 29 de maio para conhecer o projeto e ver como o Cinterfor pode contribuir para que os pesquisadores tenham acesso ao acervo do Cinterfor, de material didático, desenvolvido no período mencionado acima, chegando a um número aproximado de 5000 exemplares, é importante resgatar a história para se ter conhecimento dos limites e êxitos de experiências anteriores, aprende-se com o passado levando em consideração a importância deste escritório da Organização Internacional do Trabalho na região, quando se pensa sobre contexto da educação profissional na América Latina

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Cinterfor. Currículos. Material Didático. América Latina.